

VALÉRIA CRISTINA FARIA SILVA

**A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DAS LEMBRANÇAS FAMILIARES E DA
HISTÓRIA COLETIVA: UM RECURSO PRESENTE NO CONGADO DE SÃO
MIGUEL DO ANTA-MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

VIÇOSA
MINAS GERAIS-BRASIL
2016

**Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Câmpus Viçosa**

T

S586t
2016
Silva, Valéria Cristina Faria, 1990-
A transmissão intergeracional das lembranças familiares e da história coletiva: um recurso presente no Congado de São Miguel do Anta- MG. / Valéria Cristina Faria Silva. – Viçosa, MG, 2016.
x, 95f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui anexos.

Inclui apêndices.

Orientador: Lílian Perdigão Caixêta Reis.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: 67-70.

1. Família - História. 2. Identidade social. 3. Cultos afro-brasileiros. 4. Congadas - História. 5. Rosário, Nossa Senhora do, Festa de. 6. Dança. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 306

VALÉRIA CRISTINA FARIA SILVA

**A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL DAS LEMBRANÇAS FAMILIARES E DA
HISTÓRIA COLETIVA: UM RECURSO PRESENTE NO CONGADO DE SÃO
MIGUEL DO ANTA-MG**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, para obtenção do título de Magister Scientiae.

APROVADA: 06 de maio de 2016.

Tereza Angélica Bartolomeu

Evanize Siviero Romarco

Lílian Perdigão Caixêta Reis
(Orientadora)

Dedico este trabalho aos Congadeiros
de São Miguel do Anta-MG.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para seguir mediante as dificuldades, me mostrando o caminho e me fortalecendo a cada dia. Agradeço também a Ela, Nossa Senhora do Rosário, por estar ao meu lado, intercedendo por mim, e por fazer parte da minha pesquisa.

À minha amada mãe terrena Maria, pelo amor, por acreditar nos meus objetivos e por me aconselhar a todo tempo, principalmente nos momentos mais difíceis do mestrado.

Ao meu amado pai Wilson, pela dedicação, amor, carinho e por acreditar nos meus sonhos.

À minha família, pelo carinho e apoio sempre.

Ao João Paulo de Barros, pelo companheirismo, pela força e paciência. Agradeço também a toda a sua família, em especial a Penha e Tamara, pelo acolhimento em Viçosa com muito carinho e respeito.

Aos amigos do Grupo de Estudo, em especial à Catarina Soares.

À minha orientadora, Lílian Perdigão, pela paciência, compreensão das minhas dificuldades, e principalmente pelo respeito. Serei eternamente grata por isso.

Às professoras Júnia e Evanize, pela ajuda e sugestões durante a defesa do projeto.

Aos membros da Banca Examinadora, Tereza Bartolomeu, Evanize Siviero e Juliana Mendes pela atenção na leitura da pesquisa e pelas contribuições.

À Jennifer, pela amizade e ajuda com a câmera fotográfica, e à Vanessa Barros, pela disponibilidade e ensinamentos do programa Alceste.

À Thaís pela amizade, disponibilidade e ajuda.

Gratidão à Paula, por me acompanhar até São Miguel do Anta e permitir o primeiro contato com Maria Aparecida da Matta e Aeliton Vitor Ferreira, chefe de Departamento de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico da cidade de São Miguel, os quais acreditaram na minha proposta de trabalho e pelo apoio.

Agradeço a CAPES pela colaboração e financiamento.

E por fim, aos queridos Congadeiros de São Miguel do Anta-MG, por aceitarem participar da pesquisa, por tirarem um tempo para a realização das entrevistas, por me tratarem com carinho e respeito, e acreditarem nesta pesquisa.

SUMÁRIO

	Página
LISTA DE IMAGENS	vi
LISTA DE QUADROS	vii
LISTA DE ABREVIATURAS	viii
RESUMO	ix
ABSTRACT	x
APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	3
O Problema e sua Contextualização	6
Importância e Contribuição da Pesquisa	8
Objetivos da pesquisa.....	9
Objetivo Geral	9
Objetivos Específicos	9
1 REVISÃO DE LITERATURA	10
1.1 Família, relações intergeracionais e transmissão cultural	10
1.2 O Congado como Tradição dos Afrodescendentes	13
1.2.1 A devoção à Nossa Senhora do Rosário	14
1.3 Locais de perpetuação do Congado e suas histórias.....	14
1.4 A Dança como forma de expressão e transmissão cultural	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1 A cultura, tradição e religião	19
2.1.2 Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento.....	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 Local de Estudo.....	26
3.2 Participantes.....	27
3.3 Método de coleta de dados.....	28
3.4 Questões Éticas.....	30
3.5 Análise de Dados.....	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 Lembranças e trajetórias familiares no Congado: ensinamentos e funções	33
4.1.1 Funções no Congado	38
4.2 Congado de São Miguel do Anta: permanências e dificuldades.....	39
4.3 A festa do Congado e a Devoção por Nossa Senhora do Rosário	42

4.4	Dança como expressão corporal e cultural.....	51
4.4.1	A Dança do Congado de São Miguel do Anta	52
4.4.2	Cena I: Mastro como foco principal.....	54
4.4.3	Cena II: Roda dos Congadeiros.....	56
4.4.4	Cena III: Primeira parada na igreja.....	57
4.4.5	Cena IV: Dança na rua	59
4.4.6	Cena V: Igreja do Rosário	60
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
	ANEXO A - ROTEIRO DA PRIMEIRA ENTREVISTA-QUESTIONÁRIO SÓCIO DEMOGRÁFICO	71
	ANEXO B - BREVE HISTÓRICO DO CONGADO DE SMA-MG E REGIÃO CONTADA POR MARIA APARECIDA DA MATTA, EM MARÇO DE 2015.....	72
	ANEXO C- CONVITE PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA 13 DE MAIO, REALIZADA EM SMA- MG, 2015	74
	ANEXO D- FOTOGRAFIAS REALIZADAS NO DIA 13 DE MAIO DE 2015	75
	ANEXO E- CONVITE PARA A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, REALIZADA EM OUTUBRO DE 2015	76
	ANEXO F- ALGUNS VERSOS CANTADOS PELOS CONGADEIROS DE SMA- MG, 2015.....	77
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO– (TCLE).....	78
	APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA	81
	APÊNDICE C- COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UFV.....	83
	APÊNDICE D- ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	83
	APÊNDICES E - PRINCIPAIS VARIÁVEIS E AS SIGLAS CORRESPONDENTES PARA A CONSTRUÇÃO DO CORPUS DO ALCESTE, VERSÃO 2010.	86
	APÊNDICE F- CLASSES IDENTIFICADAS NAS ENTREVISTAS, ATRAVÉS DO ALCESTE, 2010.....	88
	APÊNDICE G – FOTOGRAFIAS DA FESTA DE NSR, OUTUBRO DE 2015	89

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Mapa da cidade de São Miguel do Anta- MG e cidades vizinhas. Fonte: IBGE.....	27
IMAGEM 2: Pai e filho, Violeiros do Congado de São Miguel do Anta- MG. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	37
IMAGEM 3: Imagem de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	43
IMAGEM 4: Mastro dentro da igreja de Nossa Senhora do Rosário em SMA-MG. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	44
IMAGEM 5: Apresentação do lado de fora da igreja Senhora do Rosário em volta do mastro. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	44
IMAGEM 6: Primeiro dia de Festa do Congado em SMA-MG e o levantamento do mastro pelo lado de fora da igreja com os Congadeiros. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	45
IMAGEM 7: Preparação para a procissão dos Congadeiros de SMA-MG. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	46
IMAGEM 8: Crianças e Jovens na procissão em direção a igreja do Rosário em SMA. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	47
IMAGEM 9: Procissão dos Congadeiros em direção à igreja, com o Rei e Rainha. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	47
IMAGEM 10: Congadeiros caminhando de “costas” pedindo permissão para passar na encruzilhada. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	48
IMAGEM 11: Segundo dia de Festa do Congado em SMA-MG e a primeira entrada na igreja da cidade. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	49
IMAGEM 12: Mastro erguido e dança em volta dele com os comandos do capitão. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	55
IMAGEM 13: Roda dos Congadeiros e giro com a espada. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	56
IMAGEM 14: Espadas estendidas para a passagem do Rei e Rainha. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	58
IMAGEM 15: Congadeiros dançando pelas laterais da igreja. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	58
IMAGEM 16: Dança na rua: Fileiras e batidas dos pés. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	60
IMAGEM 17: Igreja do Rosário de SMA e os Congadeiros com seus adereços. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	61
IMAGEM 18: Participação dos brancos no Congado, com a imagem de NSR. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	62
IMAGEM 19: A gestualidade presente no corpo do idoso e seus ensinamentos aos jovens. Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.....	63

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Caracterização dos participantes entrevistados do Congado de São Miguel do Anta- MG, 2015.....	28
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

NSR	Nossa Senhora do Rosário
SMA-MG	São Miguel do Anta, Minas Gerais

RESUMO

SILVA, Valéria Cristina Faria, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, maio de 2016. **A transmissão intergeracional das lembranças familiares e da história coletiva: um recurso presente no Congado de São Miguel do Anta- MG.** Orientadora: Lílian Perdigão Caixêta Reis.

A pesquisa incidiu em um estudo de caso do Congado da cidade de São Miguel do Anta-MG, manifestação afro-brasileira que tem a dança como um dos elementos de expressão da tradição popular, e está atrelada à devoção em Nossa Senhora do Rosário, identificada como protetora dos negros. O objetivo da pesquisa consistiu em compreender como a memória da história familiar e coletiva é transmitida no Congado de São Miguel do Anta-MG através de hábitos, costumes, crenças, histórias e pelos gestos da dança. O estudo busca entender também a relevância desses elementos para a construção da identidade dos indivíduos e comunidade. A metodologia utilizada teve como suporte teórico autores da Antropologia Cultural, da Psicologia Social e do Desenvolvimento, ancorados na Psicologia Sócio-Histórica e Cultural do Desenvolvimento Humano. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, observação participante, gravações de áudio, fotografias e vídeos. Para a análise, contou-se com o auxílio do programa ALCESTE 2010©, que propiciou a organização das categorias temáticas conforme os dados das entrevistas. Os resultados indicaram que a família possui papel relevante por viabilizar a transmissão intergeracional dos principais elementos do Congado de São Miguel do Anta, juntamente com a devoção em Nossa Senhora do Rosário. A dança e a música apresentam destaque no Congado, e aparecem como recursos que permitem a transmissão desta tradição de forma coletiva. Porém, prevalece a perseverança dos mais velhos na preservação dessa manifestação cultural, e a pouca participação das gerações mais novas, o que leva à preocupação de um possível enfraquecimento ou até extinção dessa tradição. Entende-se, pois, que essa pesquisa torna-se relevante para a academia e estudiosos do corpo, arte, cultura popular entre outros, porque buscou ampliar os horizontes do conhecimento no que tange à questão da transmissão cultural de valores, crenças e história das famílias e da comunidade.

ABSTRACT

SILVA, Valéria Cristina Faria, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, May, 2016. **The intergenerational transmission of Family and collective memory: a feature of the Congado in São Miguel do Anta- MG.** Adviser: Lílian Perdigão Caixêta Reis.

This research focused on a case study of Congado in the city of São Miguel do Anta-MG, an african-Brazilian manifestation that has dance as one of the elements of popular tradition expression and is connected to the devotion to Our Lady of the Rosary, identified as protector of black people. The focus of this research was to understand how the collective memory and family history are transmitted in the Congado of São Miguel do Anta-MG through habits, customs, beliefs, stories dance gestures. This study seeks to understand the relevance of these elements for the construction of the identity of individuals and community. The methodology used for this thesis was based on the theoretical researches of some authors of Cultural Anthropology, Social Psychology and Development, and Cultural Psychology of Human Development. This is a qualitative research. The data collection was conducted through semi-structured interviews, participant observation, audio recordings, photos and videos. The analysis was made with the aid of ALCESTE Program 2010, which allowed the organization of thematic categories from the data of the interviews. The results indicated that the family has a very relevant role for enable the intergenerational transmission of the main elements of the Congado in São Miguel do Anta, along with devotion to Our Lady of the Rosary. Dance and music have featured in the Congado and appear as resources that allow the transmission of this tradition collectively. However, is prevailing the perseverance of the elders in the preservation of this cultural manifestation and little participation of new generations, what leads to a possible weakening and extinction of this tradition. Therefore, it is understood that this research becomes relevant to the academic world and researchers of the body, art, popular culture among others, because it sought to expand the knowledge of cultural transmission of values, beliefs and Family and Community history.

APRESENTAÇÃO

Ao longo da graduação em Dança (bacharelado e licenciatura), realizada na Universidade Federal de Viçosa-MG, meu interesse pelas manifestações populares e, conseqüentemente, as movimentações corporais envolvidas, aflorou após o contato com as disciplinas do curso, especificamente com “Danças Brasileiras”. Essas disciplinas despertaram um novo olhar sobre o corpo que dança, seja em relação às movimentações ou pela transmissão cultural e da história de famílias e/ou comunidades brasileiras.

Escolhi o Congado como objeto de estudo porque apresenta a dança como um dos elementos relevantes de transmissão intergeracional da tradição de uma comunidade de afrodescendentes mineiros. Na manifestação desse grupo, a devoção a Nossa Senhora do Rosário (NSR), o respeito à sabedoria dos Congadeiros mais idosos e o reconhecimento de serem descendentes dos escravos foram os valores que se destacaram. Todo o conjunto de detalhes que compõe a dança do Congado, como a harmonia entre a música (cantos e instrumentos), os gestos, as roupas, objetos coloridos e imagens utilizadas pelos Congadeiros, são recursos simbólicos através dos quais eles expressam os valores de sua tradição.

O primeiro contato com as pessoas envolvidas no Congado de São Miguel do Anta (SMA) foi através do Sr. Aeliton Vitor Ferreira, chefe de Departamento de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico e com a professora Maria Aparecida da Matta, ambos da cidade de SMA, MG. A receptividade com a proposta de estudo e o orgulho dessas pessoas em relação ao Congado aumentaram o meu interesse para a realização da pesquisa naquela cidade, devido à preocupação demonstrada por eles em manter a tradição do Congado no local e também pela falta de oportunidade em demonstrar a qualidade dessa tradição afro-brasileira.

Durante toda a condução do estudo tive a oportunidade de conviver com as famílias dos Congadeiros ao participar das atividades de organização da festa. Foram muito importantes as trocas de experiência, as observações da festa, ouvir as histórias familiares, os

desabafos e conhecer a simplicidade de um povo que apresentou o Congado da cidade como uma tradição encantadora e de muita fé em Nossa Senhora do Rosário.

INTRODUÇÃO

As festas populares fazem parte da cultura brasileira, e diferenciam-se entre os estados e regiões do país quanto às origens de suas referências sócio históricas e culturais. Entre as inúmeras festas, destacam-se algumas cujas influências derivam da cultura africana, como por exemplo: as danças, músicas e a religiosidade, ou a representação da história desse povo, como a luta dos escravos pela liberdade.

As festas populares são festividades sócio-recreativas-culturais promovidas pelo homem desde a muito tempo. Muito antes de surgir o conhecimento científico. O conhecimento do senso comum, também chamado de conhecimento vulgar, se encarregou de manter viva a “chama” das festas populares. Elas caracterizam-se como eventos sócios - históricos nas mais distintas etnias ao longo dos tempos (BRADACZ; NEGRINE, 2003, p.1).

Além de evidenciar as origens de um povo, essas festas contribuem para o fortalecimento de suas raízes culturais, dos costumes e religiosidade, transmitidos entre as gerações pela oralidade, através da aproximação entre pessoas de diferentes idades, desde as crianças aos idosos.

“O vocábulo ‘festa’ significa cerimônia com que se celebra um fato, e o vocábulo ‘popular’ significa aquilo que é do agrado do povo” (BRADACZ; NEGRINE, 2003, p.2). A festa seria uma forma de entrosamento entre o grupo, e, diante disso, a celebração contribui para promover a transmissão cultural, desenvolver o respeito, o sentido de coletividade entre os membros do grupo, além de possuir também o caráter de entretenimento para as famílias e a comunidade.

Esses aspectos foram identificados ainda no estudo sobre o Congado de SMA e na observação da festa comemorada no mês de outubro, em devoção a NSR, na qual ocorre a reunião da comunidade para a apreciação e participação no evento, que conta com a presença dos Congadeiros da cidade e de regiões vizinhas.

Durante a festa, é possível notar a participação de crianças, jovens, adultos e idosos, todos conectados e envolvidos em atividades que resgatam seu pertencimento à cultura afro-brasileira. Esses momentos são decisivos para a promoção da transmissão intergeracional, ou seja, a relação e a difusão dos conhecimentos sobre o Congado entre as gerações se faz presente em cada uma dessas ocasiões.

O Congado é uma manifestação popular onde o coletivo se destaca, pois cada integrante, com sua particularidade, através do corpo que dança, canta e toca; das roupas que veste ou dos objetos que carrega, contribui e desempenha funções de igual relevância, formando então um grupo com objetivo comum. A união, o respeito e a harmonia entre os participantes são fundamentais para a realização dessa manifestação.

Cabe ressaltar que a dança popular realizada pelos integrantes do Congado SMA, configura-se como uma forma de transmissão intergeracional, pois é praticada por todas as idades e gêneros, e é aprendida pela observação. A dança presente no Congado expõe aspectos proeminentes como as movimentações realizadas com os instrumentos musicais, os gestos com os braços, pernas e as batidas dos pés, sendo desprovida de uma técnica fechada, ausente de passos codificados como acontece no Ballet, por exemplo.

Observou-se ainda no Congado de São Miguel do Anta o envolvimento entre as gerações de uma mesma família, ou seja, através do exemplo de algum membro familiar o Congado foi transmitido, e essas pessoas mantêm nos dias de hoje essa tradição, seguindo com orgulho o exemplo de seus avós, tios e pais. A dança e a música apareceram ainda como forma de expressão corporal das histórias do povo negro, que retratam a escravidão, o sofrimento, e a luta contra as forças do mal. Ao mesmo tempo, os Congadeiros manifestam a forte devoção por Nossa Senhora do Rosário, reconhecendo a sua proteção, enquanto aproveitam o momento da festa para celebrar a alegria e comemorar a liberdade, demonstrando através de gestos as histórias de seus antepassados.

Há relatos de estudos sobre o Congado em cidades próximas a SMA. Ávila (2007) realizou uma pesquisa na Zona da Mata Mineira, voltada ao processo de criação em dança, relacionando o Congado com a dança contemporânea. Oliveira (2008) desenvolveu um livro-reportagem, no qual conta a vida de alguns personagens do Congado das cidades de São José do Triunfo, Cachoeira de Santa Cruz, Paula Cândido e Ponte Nova. Outros estudos abordaram o tema da festa de Nossa Senhora do Rosário e da tradição religiosa mineira (CAETANO, 2011; ZAMITH, 1995; BRASILEIRO, 2009; ALVES, 2008; LEMES, 2011). Porém, não foram identificados estudos em SMA-MG, ou estudos voltados para discussões sobre a transmissão intergeracional familiar.

Por este motivo, nesta pesquisa optou-se por realizar um estudo de caso do Congado da cidade de SMA-MG, a partir do qual se destacaram a família e suas contribuições para a formação e desenvolvimento sociocultural dos indivíduos, e a transmissão intergeracional como facilitadora para o empoderamento e manutenção da tradição popular.

O estudo abordou temáticas sobre a importância da manutenção da tradição familiar, os valores e crenças presentes nesta tradição e como se apresentou aos mais jovens. A pesquisa buscou também observar como o corpo, e especificamente a dança e a música ajudaram nesse processo de transmissão e pertencimento da cultura, pois são recursos utilizados para essa transmissão.

Quanto aos procedimentos metodológicos da pesquisa, posteriormente à aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, a pesquisadora iniciou a observação participante, acompanhou a preparação da festa de Nossa Senhora do Rosário em São Miguel do Anta, elaborada ao longo do ano e celebrada no mês de outubro de 2015, o que contribuiu para uma maior aproximação com os Congadeiros.

Além disso, foram realizadas entrevistas com alguns participantes do Congado, e encontros ao longo da pesquisa e durante a festa do Rosário. Esses encontros informais foram produtivos para a troca de conhecimentos culturais, e muitos deles até então desconhecidos pela pesquisadora foram importantes para a coleta de dados e compreensão de cada momento em relação à festa de NSR.

Assim sendo, a dissertação foi dividida em capítulos, os quais estão organizados e descritos assim: no primeiro capítulo é apresentada a revisão de literatura: Família, relações intergeracionais e transmissão cultural; o Congado como tradição dos afrodescendentes; a devoção a Nossa Senhora do Rosário, a dança como forma de expressão e transmissão cultural, e a fundamentação teórica que embasou o estudo.

O capítulo correspondente aos “Procedimentos Metodológicos”, o segundo, detalha cada etapa da pesquisa, com informações sobre o tipo de pesquisa, os participantes, o local do estudo e os métodos utilizados para a coleta e análise dos dados. O terceiro capítulo contém os dados alcançados ao longo do estudo pelas entrevistas, observações, registros de imagens e sons, juntamente com a discussão que emergiu após análise dos resultados. Por fim, são apresentadas as “Considerações finais” do estudo, com a síntese do que a pesquisa alcançou e sugestões para outros trabalhos.

O Problema e sua Contextualização

Ao herdarmos características de nossas famílias, sejam elas físicas, emocionais ou culturais, nos apropriamos de um legado com a tarefa de transmiti-lo as gerações futuras. No Congado de São Miguel do Anta, o legado perpetuado pela transmissão familiar é o valor da cultura africana aliado à devoção em Nossa Senhora do Rosário, reconhecida como a mãe protetora do povo negro e dos Congadeiros.

Portanto, torna-se relevante observar essa manifestação popular para identificar através das histórias e do contexto vivido pelas famílias Congadeiras, os elementos característicos, através dos quais afirma-se a identidade de pertença ao grupo de origem.

Oliveira destaca que:

[...] as relações intergeracionais podem ser entendidas como vínculos que se estabelecem entre duas ou mais pessoas com idades distintas e em diferentes estádios de desenvolvimento, possibilitando o cruzamento de experiências e contribuindo para a unidade dentro da multiplicidade. Os agentes desta prática reúnem características e necessidades muito próprias, facto que enriquece a relação e motiva a continuidade da mesma (OLIVEIRA, 2011, p.4).

Através desse encontro de experiências destacado pelo autor, a relação entre as gerações se torna mais presente e relevante, pois o idoso, com sua experiência de vida, pode oferecer ao mais novo a sabedoria e conhecimento histórico. Já o mais novo pode ajudar na construção de novas estratégias em lidar com o conhecimento “antigo” na realidade do século XXI. Portanto, essa transmissão intergeracional permite ao indivíduo maior conhecimento e aproveitamento de determinada cultura, pois há ensinamentos de todas as partes envolvidas, ou seja, todos têm algo para transmitir, fazendo com que os ensinamentos se complementem.

Acredita-se que, através dessa transmissão cultural, o entendimento da história familiar fica mais acessível e atraente ao conhecimento do indivíduo por meio da compreensão de questões como: situações de sofrimento vivenciadas por seus antepassados; a importância da história familiar e da preservação da mesma; a consciência de si como parte dessa história, a percepção do corpo que dança e transmite através do não verbal, dentre outras.

O conhecimento da própria história, muitas vezes, não é objeto de discussão nas famílias e/ou quando se faz presente, relacionam-se a histórias que são contadas pelos seus pais, avós e bisavós, destacando-os em fatos isolados, ou seja, nem sempre o indivíduo se dá conta da relação com a cultura coletiva, da comunidade de origem (VALSINER, 2012; CERVENY, 2006 e GRANDESSO, 2006).

Ao desenvolver o resgate da memória familiar e coletiva, o indivíduo pode assimilar pontos até então passados de forma despercebida em relação à sua forma de lidar com essa história. Na análise dos elementos que caracterizam esse processo de transmissão e elaboração de uma história que é coletiva, mas constitutiva da afirmação da própria identidade, evidenciam-se as seguintes questões: até que ponto as gerações mais novas compreendem a importância da manutenção dessa tradição? Será que os jovens se dão conta da responsabilidade que possuem enquanto membros desse grupo? Como os jovens agem em relação às tradições preservadas por seus familiares? E como os mais velhos estão transmitindo a tradição do Congado aos jovens?

Algumas suposições surgem a partir dessas questões:

- Há jovens que valorizam e persistem empenhados em manter essas tradições enquanto outros se sentem envergonhados de fazer parte dessa história, ou de se expressarem pela dança e por isso negam ou desqualificam esse saber popular;
- Podem existir mudanças na forma de preservar a tradição, comum à atualização na forma de repetirem o que lhes ensinaram;
- E ainda, alguns jovens podem propor mudanças que levam os mais velhos (pais e avós) a adotarem novos hábitos e padrões de comportamento.

Além disso, destacam-se também dificuldades encontradas para a preservação dessa tradição, como por exemplo:

- Recursos materiais: falta de recursos das famílias, que muitas vezes se encontram em situação de empobrecimento; falta de dinheiro para comprar os objetos e roupas.
- Recursos humanos: migração dos mais jovens para grandes centros; evasão dos adolescentes, falta de interesse pelo Congado, pela dança no Congado e número maior de pessoas idosas na comunidade.
- Recursos públicos: muitas comunidades não têm noção de que possuem o direito de acessar as políticas públicas para o apoio à preservação de suas tradições culturais, seja pela falta de informação, ou de condições de se inscreverem nos editais, devido à dificuldade para elaborar e redigir projetos, ou ainda pela burocracia envolvida nessa tarefa.

Há poucos estudos e investimentos sobre as danças tradicionais, mas alguns grupos procuram preservar pouca ênfase nas danças tradicionais, exceto o caso de alguns grupos, como por exemplo, os grupos de tradição gaúcha ou grupos de profissionais contemporâneos que trabalham com essa perspectiva da cultura popular (ÁVILA, 2007; CORTÊS, SANTOS e ANDRAUS, 2012).

Ávila (2007) destaca também que companhias brasileiras já buscam trabalhar sobre essa perspectiva como forma de resgatar e valorizar a cultura do povo através da dança. Grupos de danças profissionais como: Cisne Negro, o Ballet Folclórico da Bahia, Stagium e Grupo Corpo de BH buscam desenvolver composições com a essência da cultura brasileira e da diversidade dos indivíduos.

Assim sendo, entende-se que a pesquisa poderá oferecer contribuições para aprofundar os aspectos referentes à transmissão intergeracional nas famílias, mas, sobretudo para reforçar que a dança é um dos recursos para a preservação de uma tradição.

Importância e Contribuição da Pesquisa

A motivação da proposta desse estudo sustenta-se em destacar que, a dança é um dos recursos de expressão e transmissão utilizados pelas famílias, como fonte de inspiração e comunicação de uma cultura, conduzidos ao longo das gerações, como acontece no Congado.

O Congado consiste em um festejo popular afro-brasileiro, onde são mesclados elementos religiosos católicos, como a devoção a Nossa Senhora do Rosário, com história dos negros, expressos com a dança e música (ALVES, 2008). Cumpre ressaltar a importância que essa manifestação representa para as famílias congadeiras e para a comunidade, uma vez que há interesse na manutenção da cultura afro-brasileira.

A decisão por explorar esse tema incide na compreensão de que o resgate das histórias das famílias congadeiras, em como foram e ainda são repassadas as suas tradições para os integrantes mais novos, permite analisar a complexidade de elementos envolvidos na transmissão intergeracional, inclusive na identificação da dança como recurso para a realização desse processo.

Assim sendo, acredita-se que os elementos inseridos no Congado, como a dança, podem contribuir de modo significativo, tanto para resgatar as histórias vivenciadas, quanto para mostrar a força, vitalidade e religiosidade dos escravos. A transmissão ocorre do mais velho da família e assim os demais vão se aproximando e tomando gosto, sendo inseridos ao longo do tempo.

Pela dança do Congado a família possui sua marca e uma identidade cultural, social e corporal diferenciada. Isto porque o indivíduo herda da família a função que irá cumprir no Congado: rei, rainha, capitão, espadeiro, músico e outros. Portanto, resgatar a bagagem familiar que o indivíduo carrega juntamente com a história corporal e como estes dados se relacionam com a história da comunidade, tornam-se pontos centrais e relevantes na pesquisa.

Acredita-se que, possa haver uma contribuição científica com este estudo quando se considera que através da relação com a família, por meio de suas heranças corporais, são encontradas “marcas” que irão caracterizar a identidade de um indivíduo e também do grupo. Ou seja, uma pessoa pode ser conhecida de acordo com certas características familiares, que permanecem ao longo da vida.

Estas questões tornam-se relevantes para a academia como fonte de informação para estudos cujas áreas de interesse estão voltadas para a família, corpo, cultura, memória coletiva, manifestações populares e dança.

Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo visa compreender como a memória da história familiar e coletiva é transmitida e está presente no Congado de São Miguel do Anta-MG através da análise de hábitos, costumes, crenças e histórias expressas oralmente e pelos gestos da dança. Busca entender também a relevância desses elementos para a construção da identidade dos indivíduos e comunidade.

Objetivos Específicos

- Conhecer a trajetória de inclusão das famílias e indivíduos no Congado, e como lhes são transmitidos os ensinamentos dessa tradição, identificando as suas funções individuais e coletivas;
- Identificar o que leva os participantes a permanecerem no Congado e as possíveis dificuldades encontradas pelos Congadeiros para manter essa tradição;
- Descrever a festa do Congado e a devoção em Nossa Senhora do Rosário;
- Destacar os principais gestos e ações reproduzidos no corpo que dança no Congado, além de analisar os sentidos e significados atribuídos pelos participantes.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Neste estudo, optou-se pelo destaque de como as famílias e as gerações compartilham suas histórias e experiências de vida através do Congado, e como a dança se faz presente nessa transmissão.

Este capítulo foi dividido em tópicos que abrangem três eixos principais: o primeiro abarca a família, relações intergeracionais e a transmissão cultural; o segundo apresenta o Congado como tradição dos afrodescendentes e a devoção a Nossa Senhora do Rosário; e por fim, a dança como recurso para transmissão cultural e intergeracional.

1.1 Família, relações intergeracionais e transmissão cultural

Destacaremos, a seguir, a concepção de família como um sistema inserido numa diversidade de contextos, constituído por pessoas que compartilham sentimentos, valores, crenças e histórias e que são interligadas pelos laços entre as gerações.

Uma pessoa nasce dentro do contexto de um grupo social, e é parte de alguma versão de tal contexto ao longo de toda sua vida [...] a pessoa está em constante movimento dentro de um campo de relações sociais, estando, portanto, necessariamente, na fronteira das diferentes unidades sociais que encontra no curso da vida. Algumas dessas unidades parecem permanentes (tais como o grupo familiar no qual uma pessoa nasce), mas tal permanência pode ser um caso de estabilidade temporária de um sistema grupal dinâmico, e não uma característica inerente desse grupo (VALSINER, 2012, p. 144).

Essa afirmativa de Valsiner nos faz pensar que o indivíduo pode nascer dentro de um ambiente familiar, onde a tradição se faz presente, como por exemplo, o Congado, e mesmo assim essa pessoa pode não querer dar continuidade a essa manifestação, ou, demonstrar menos interesse se comparada às demais pessoas de uma mesma família. Porém, essa

tradição, por ser marcadamente forte e emblemática, está ligada diretamente à sua origem, ainda que a pessoa não possua sentimento de pertença a ela.

Simionato e Oliveira (2003) destacam pontos relevantes da união presente nas famílias, sejam elas consanguíneas ou não, que surgem pela troca de experiências, respeito, amizade, entre outros, permitindo à família o enriquecimento conjunto. Portanto, ao falarmos de família, a cultura deve ser explorada como parte fundamental para o desenvolvimento e funcionamento da mesma. Pode-se destacar a cultura familiar como sendo:

Através dessa relação é que se desenvolve a cultura familiar [...] como um conjunto próprio de símbolos, significados, saberes e práticas que se define a partir das relações internas e externas à família, e que determina seu modo de funcionamento interno e a maneira como a família desenvolve suas experiências e interações com o mundo externo. Essas experiências caracterizam-se pelas ações e interações presentes no núcleo familiar e direcionado a cada um de seus membros com o intuito de alimentar e fortalecer seu crescimento, desenvolvimento, saúde e bem-estar (ELSEN, 2002, apud SIMIONATO; OLIVEIRA, 2003, p. 58).

O conjunto dessas práticas simbólicas, na maioria das vezes, é transmitido ao longo das gerações entre os familiares, como saberes de grande relevância aos membros, permitindo a relação interna de uma família com o externo e possibilitando interações e trocas de experiências e/ou histórias.

Contudo, a família consiste na base do ser humano. É através dela que o indivíduo torna-se membro e se insere na sociedade apresentando-se aos demais. No entanto, cada ser humano possui seu papel, tanto na família quanto na sociedade e é isso que consente a construção de um grupo, seja pelos objetivos comuns e/ou pela diversidade.

O contato com a família se inicia antes mesmo do nascimento, já que ainda no útero materno a criança começa a se relacionar e ter os primeiros contatos. Após o nascimento, o contato com a família torna-se cada vez mais forte e as comunicações são conquistadas no dia a dia. A comunicação vai sendo construída com os responsáveis, seja pelo choro da criança, sorriso ou afeto (BERRY, 2003). O papel dos pais na família é essencialmente relevante para o desenvolvimento dos filhos:

Outra questão importante a ser considerada diz respeito ao lugar do sujeito na família. O sujeito precede sua entrada no grupo familiar na medida em que está presente no imaginário dos pais mesmo antes de seu nascimento. Assim, a construção de sua subjetividade advém da dimensão e da convergência de uma trama complexa de intermediações culturais e intergeracionais desta grupalidade (LISBOA et al., 2007, p.53).

Através dessas intermediações o sujeito se desenvolve e realiza escolhas ao longo da vida, tendo como base os pais, avós, tios e outros que podem desempenhar esses papéis de

encaminhamento para o futuro. O modelo de família pode se diversificar, mediante a pluralidade e a diversidade dos arranjos familiares.

Portanto, existem trocas entre os membros que devem ser levadas em consideração para a construção do indivíduo na família. A transmissão intergeracional destaca, como fator importante, os vínculos estabelecidos entre os familiares. “Para a teoria das transmissões psíquicas de caráter intergeracional, um importante componente para a sua compreensão são os vínculos empreendidos pelos indivíduos” (CASTRO, 2010, p. 61).

Esses vínculos podem estar ligados à tradição, costumes, religião e serem transmitidos às demais gerações como forma de sustentação de uma cultura familiar.

Castro (2010) destaca que na transmissão intergeracional é possível perceber determinados elementos de forma consciente, mas indica que a maioria destes se encontram inconscientes. Também existe a obrigatoriedade de perpetuação de uma geração à outra. No entanto, o indivíduo vivência as experiências de gerações passadas e conseqüentemente herda determinados costumes, sendo fixadas ao corpo. A história e a cultura de uma família não devem ser ignoradas, pois, ao conhecê-las, passa-se a apreciá-las e a compreender seus membros. Portanto, criam-se laços do passado com o presente e futuro.

“Quando uma criança representa inconscientemente um ancestral, este também a representa, ou representou inconscientemente, com movimentos vinculares ativos e será a família que determinará os limites de cada um desses vínculos e o seu lugar” (CASTRO, 2010, p. 63). Esses movimentos podem ser repassados através de alguma manifestação cultural, como por exemplo, o Congado, ponto relevante na nossa pesquisa.

Entretanto, a transmissão intergeracional, ou seja, os hábitos, costumes, crenças, entre outros vínculos estabelecidos entre os membros de uma família, podem despertar também a construção de características corporais. Essas propriedades podem ser observadas no corpo nas atividades diárias e no Congado (CORTÊS; SANTOS; ANDRAUS, 2012).

Durante a transmissão intergeracional desafios surgirão ao longo do percurso entre as gerações envolvidas. Portanto, a importância do entendimento do outro dentro da família e o valor de cada membro, com sua função, são bastante importantes.

É justamente a capacidade de entrelaçamento entre as gerações que marca as novas dinâmicas de enfrentamento das famílias diante dos desafios impostos pela convivência cotidiana. E por outro lado, a capacidade de superá-los fortalece as redes de solidariedade traçando novas perspectivas para o futuro das gerações (REIS, 2010, p. 39).

Ao entrelaçar as gerações, histórias são compartilhadas. As experiências adquiridas servem como exemplo e o entendimento do futuro vai sendo construído e compartilhado entre os membros.

É importante a união da família para a elaboração das histórias, uma vez que a autonomia e o respeito das diferenças dos indivíduos vão sendo construídos e explorados como forma de lidar com as dificuldades (REIS, 2010).

Em paralelo à assunção de novos papéis sociais, à medida que avançam em idade – processo que ocorre de modo diverso em diferentes regiões do mundo – as pessoas podem adquirir maior valor social, na condição de “pessoas sábias”, e podem merecer maior crédito quanto se trata de tomar decisões complexas. Tal modelo cultural valoriza a acumulação de experiência ao longo da vida das pessoas. Se esse foco não é considerado relevante, ações sociais podem privilegiar o valor dos mais jovens e inexperientes, em detrimento das pessoas mais velhas (VALSINER, 2012, p. 21-22).

É através da família que a transmissão de valores, padrões, experiências e tradições permite a criação da identidade.

Histórias construídas entre os membros da família através de palavras, gestos, atitudes e, mesmo no que se diz pelo silêncio, constroem uma rede de crenças compartilhadas sobre a família de cada um, mantida e ressignificada em diferentes contextos de vida (GRANDESSO, 2006, p.16).

A cultura familiar deve ser preservada e admirada, pois existem valores entre as gerações que não devem se perder na contemporaneidade. Grandesso (2006) aconselha que a família e a cultura sejam apreciadas, que as histórias, valores, experiências e tradições que foram acumuladas ao longo das gerações sejam preservadas e transmitidas ao grupo.

Apesar da importância de conhecer a identidade através de fatos passados na sociedade, os quais definiriam nosso enraizamento histórico cultural, o ritmo e a forma acelerada das coisas no dia a dia tem feito com que as pessoas deixem de resgatá-las.

Neste estudo, é relevante destacar o exemplo de uma comunidade que se empenha em manter essa transmissão intergeracional. Como no Congado de SMA- MG, a dança consiste num facilitador desta transmissão, conforme se verá adiante.

1.2 O Congado como Tradição dos Afrodescendentes

O Congado é também conhecido como “congada” ou “congo”, e caracteriza-se como um festejo popular religioso afro-brasileiro, mesclado com elementos religiosos católicos, danças e músicas. Consiste em um ritual que envolve danças, cantos, coroações e

levantamento de mastros, que expressos na festa da Santa Padroeira Nossa Senhora do Rosário, e é celebrada em outubro (NERY, 2012; COSTA, 2006).

A identidade do Congado é, antes de tudo, brasileira. A partir da África, foram mais 500 anos de história, desde a viagem no Atlântico (calunga). A escravidão, as lutas, os reinados e tudo até hoje caracterizam como brasileira a identidade da celebração. Os irmãos do rosário estão vivos e sua identidade é dinâmica, mesmo quando pretendem conservar suas tradições, sabedorias e organização (NERY, 2012, p. 2).

O Congado reverencia os antepassados, os escravos que lutaram, conseqüentemente, a alma destes guerreiros. Os reis, rainhas, fundador da irmandade e capitães também são lembrados com carinho e respeito. “A cultura congadeira é fiel aos ancestrais” (Ibidem, p.23).

Os elementos do Congado são destacados por Costa (2006) como a música, a dança e roupas. Os músicos tocam viola, cavaquinho, pandeiros, tambores, reco-reco, chocalhos e outros, e as danças são marcadas por batidas de pés. As roupas são em homenagem à Nossa Senhora, com as cores azul e rosa, representando o manto sagrado, as demais peças são brancas.

1.2.1 A devoção à Nossa Senhora do Rosário

O louvor à NSR se constitui na chave que permite acessar os elementos positivos do passado lembrado através da congada. A aparição da Santa carrega, assim, aspectos transformadores presentes na memória da escravidão que se perpetuam nos ternos (COSTA, 2006, p.13).

A aparição de Nossa Senhora é vista como uma proteção que vem do céu para aqueles escravos que lutavam e eram humilhados pelos brancos. A aparição posicionou os escravos e os senhores no mesmo nível como seres humanos. No entanto, “a valorização do descendente de escravo através da congada, por outro lado, não sugere uma inversão social, mas uma tentativa de valorizar os seus participantes situando-os durante a festa” (Ibidem,p.31).

Portanto, os Congadeiros buscam o reconhecimento e aceitação dessa manifestação e louvor a NSR como parte da cultura dos mesmos.

1.3 Locais de perpetuação do Congado e suas histórias

O Congado se faz presente em diversos estados brasileiros e apresenta características semelhantes em relação à tradição, ou seja, a identidade negra é afirmada, relembrando fatos históricos de seus ancestrais e mantida na contemporaneidade.

Um dos aspectos que caracteriza o processo de transmissão do Congado é a oralidade, conforme aponta VIEIRA (2003) em seu estudo da memória oral e corporal desenvolvida no Congado da cidade de Contagem-MG.

O entrosamento entre diferentes grupos de Congado foi identificado por Caetano (2011) em pesquisa sobre o Congado mineiro. Nas festas de Nossa Senhora do Rosário o autor observou que:

[...] os grupos de congos que conduzem a festa, apresentam-se como atores centrais, ao efetivarem as práticas de entreajudas, isto é, a troca de visitas. Os grupos de congos são anfitriões em sua localidade e retribuem as visitas recebidas ao participarem dos festejos em outras localidades, quando assumem o papel de visitantes. Em suma, o anfitrião vira convidado e vice-versa (CAETANO, 2011, p.12).

Nota-se que os grupos procuram visitar, oferecendo sua participação e demonstração após o Congado da cidade de origem. Essa prática é chamada por eles de “troca de visitas e/ou pagar visitas”.

Caetano constatou que existem diversas variantes sobre a origem do Congado e da festa em NSR, sendo que uma delas:

[...] faz referência a Chico Rei, um negro escravizado, trabalhador nas minas de ouro na antiga Vila Rica (atual Ouro Preto), que havia sido mandatário do reino de Quicuios, no Congo, que suplica a Nossa Senhora do Rosário um milagre: ser libertado. A fé de Chico Rei foi tão grande, que seu pedido foi concedido pela santa e, para agradecer a graça alcançada, Ganga Zumba Galanga (nome de Chico Rei) promoveu uma festa na Igreja de Santa Efigênia e Nossa Senhora do Rosário em 1747(CORTÊS apud CAETANO 2011, p. 15).

Segundo o autor, essas histórias são contadas por Congadeiros de vários lugares da região da Zona da Mata, e identifica outra versão:

Outra versão, qualificada como seu “mito fundador” dentre os congos das microrregiões de Viçosa e Ubá, também é lembrada. Nela a Imagem de Nossa Senhora apareceu numa mata no continente africano. Para abrigar a imagem, foi construída uma igreja. Por diversas vezes a imagem colocada no altar desaparecia deste e era localizada novamente na mesma mata, onde havia sido encontrada originalmente. Padres, bandas de músicas formadas pelos homens brancos foram até a mata onde a santa estava e falharam na tentativa de “resgatar” a santa: a imagem não saía de lá; se saía, rapidamente voltava para onde estava. Depois de várias tentativas frustradas, os negros escravos tiveram a ideia de juntar um grupo de congos e moças, todos negros, enfeitados, fazendo festa para trazer a santa para a igreja. Com a cantoria e a dança dos negros, a imagem da santa balançou e acabou indo com eles para a igreja montada para ela (CAETANO, 2011, p.15).

Segundo Caetano (2011), há relação de amizade e união entre os Congadeiros da região (Zona da Mata) e de seus mestres tanto do passado quanto atuais, uma vez que compartilham experiências ao longo do ano e nas festas de celebração.

1.4 A Dança como forma de expressão e transmissão cultural

A dança é uma expressão corporal e cultural que surgiu devido à necessidade apresentada pelo homem de se movimentar e de relacionar consigo mesmo e com o meio. Portanto, as emoções e historicidade do indivíduo são expressas na dança, que resulta de conjuntos biológicos, sociais e culturais, e através dessa relação se desenvolve e de modo particular se insere na cultura de um povo (GOLDENBERG 2006; LOBO et al., 2008; SALVADOR, 2013). É através do corpo que a dança é expressa. Portanto, o conhecimento das histórias enraizadas no indivíduo, a observação do corpo que dança, torna-se relevante no estudo.

O corpo não é uma superfície plana na qual o indivíduo e a sociedade escrevem seus símbolos e representações de forma desconexa e aleatória. O corpo nasce em um mundo sempre habitado e para ele se abre. O espaço do corpo é diversificado. Não é um único espaço, mas um espaço múltiplo. Nesse espaço operam várias relações ao mesmo tempo, vários espaços descontínuos e em movimento (LUCAS, 2012, p.142).

Através desses espaços e relações com o outro, torna-se possível a transmissão intergeracional, permitindo trocas e aquisição de novos conhecimentos. De acordo com Goldenberg (2006), falar sobre o corpo implica pensarmos o corpo enquanto signo, como um ente que reproduz uma estrutura social de forma a dar-lhe um sentido particular, que certamente irá variar de acordo com os mais diferentes sistemas sociais.

As pessoas aprendem a avaliar seus corpos através da interação com o ambiente. Cada indivíduo apresenta a sua particularidade de movimentos. Tal especificidade e características são desenvolvidas pelo mesmo ao longo da vida devido às suas experiências passadas.

Nota-se a importância da coletividade através da dança, especificamente no Congado, por ser um grupo que interage. É neste sentido que a observação das movimentações corporais torna-se uma aliada neste estudo, pois é a partir do corpo que a mesma existirá, desde pequenos gestos a movimentações elaboradas, podendo exigir determinadas características e adaptações corporais, e permitir o resgate da memória do corpo. Podemos observar que a dança favorece a harmonia e a coletividade, destacando as características dos participantes, unindo-os pelo mesmo objetivo, de dançar e representar uma cultura.

A dança se faz presente no Congado e envolve as gerações, uma vez que os preparativos da festa são realizados pelas famílias com a ajuda de todos os membros. A união ao realizar os preparativos é importante para a interação entre as gerações.

Participar de uma festa na condição de dançador e, sobretudo, enquanto festeiro ou membro do reinado é um empreendimento que envolve a família do congadeiro, mobilizando pais, filhos, irmãos, sobrinhos, cunhados, tios e, seguidas vezes, amigos e vizinhos (ÁVILA, 2007, p.71).

A dança no Congado se faz presente ao longo da festa de NSR, desde a roda com o mastro até a coroação dos reis festeiros na igreja, e é por meio dela que os Congadeiros realizam movimentações características como as batidas dos pés no chão, pequenos saltos de lado para o outro, movimentos dos braços e utilização de objetos como a espada, tudo isso com uma marcação musical.

Ao longo da manifestação do Congado, movimentações são desenvolvidas com todo o corpo, além de que é possível notar também elementos, tais como: espadas, bandeiras, coroas, instrumentos musicais e outros. O Congado ainda se torna importante como uma maneira de lembrar, através da dança, o sofrimento dos escravos, a adoração por Nossa Senhora do Rosário, a alegria e respeito ao se referirem à cultura afro-brasileira.

É importante destacar estudos realizados sobre danças populares, como Ávila (2007); Santos, Cortês e Andraus (2012). Cumpre lembrar, nesse íterim, a importância “da profissionalização dos artistas de dança neste século e a conscientização dos territórios das danças populares” (ÁVILA, 2007, p. 78). Os profissionais da dança devem estar atentos às expressões populares e também com interesse em instigar a comunidade para o resgate da mesma.

Tal movimento reflexivo sobre as danças e a brasilidade, traz aos artistas pesquisadores, uma ampla perspectiva de ressignificação de nossa cultura e o papel que a dança ocupa dentro de nossas regiões e suas interferências na constituição da coletividade brasileira. Essa ressignificação na dança, perpassa desde os eventos mais populares da nação até as companhias de dança mais famosas do país (ÁVILA, 2007, p. 78).

Resgatar determinada manifestação cultural permite que a sociedade explore suas histórias de vida e que a transmissão seja expressa de forma prazerosa pela dança, ensinando aos mais novos as tradições de seus ancestrais.

A capacidade de simbolização própria da vida coletiva, base das relações sociais, também nos dita um modo cultural, a maneira com que as pessoas educam seus filhos, os hábitos adquiridos por esses, a maneira de se portar, e de realizar gestos e expressões linguísticas, são todos conteúdos culturais adquiridos através de um conjunto de características humanas que não são

inatas, e que se criam e se preservam ou aprimoram, através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade (Ibidem, p. 91).

Nota-se a importância em destacar os hábitos, costumes e gestos dos indivíduos, que se faz presente nas famílias e são repassados culturalmente. A integração e colaboração entre os indivíduos permite a preservação de uma cultura e a valorização da mesma na sociedade.

Após a revisão de literatura, foi possível observarmos a necessidade de aprofundar a compreensão acerca de conceitos citados neste estudo. Portanto, serão apresentadas a seguir as contribuições teóricas que foram utilizadas como referência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Algumas contribuições de autores da antropologia cultural, da psicologia social e do desenvolvimento foram tomadas como referência para a construção teórica do presente estudo, dentre as quais se destacam os estudos de Geertz, pesquisas orientadas por estudiosos brasileiros ancorados na Psicologia Sócio-Histórica de Lev Vygotsky; contribuições da Psicologia Cultural do Desenvolvimento Humano de Jaan Valsiner.

2.1 A cultura, tradição e religião

Um dos principais autores da antropologia cultural, Geertz (1989) propõe o conceito de cultura cuja definição e interpretação estão relacionadas às atividades humanas.

De qualquer forma, o conceito de cultura ao qual eu me ateno não possui referentes múltiplos nem qualquer ambiguidade fora do comum, segundo me parece: ele denota um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 1989, p.66).

Nota-se que a cultura se faz presente na vida dos seres humanos, é expressa por símbolos que permitem que a história seja transmitida entre as gerações, levando a comunicação e expressividade dos indivíduos adiante. A cultura se caracteriza como teia de símbolos “e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado” (GEERTZ, 1989, p.4).

A cultura possibilita a interpretação do ser humano sobre suas histórias e memórias relacionadas à sua família e à sociedade na qual se insere, destacando seus símbolos. Ela se caracteriza também como algo coletivo, ou seja, devem ser levados em conta as questões do

grupo e respeitar as características dos indivíduos que o compõem dentro de seus contextos e histórias. Geertz destaca que:

[...] a cultura não é um poder, algo ao qual podem ser atribuídos casualmente os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos; ela é um contexto, algo dentro do qual eles podem ser descritos de forma inteligível—isto é, descritos com densidade [...] compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade (GEERTZ, 1989, p.10).

Nota-se que, o autor compreende a cultura como algo desprovido de poder e/ou domínio, classificando-a como aquela que lida com a coletividade, sendo um meio de integração entre as pessoas, destacando suas peculiaridades, em busca de um objetivo comum.

“A perspectiva da cultura como ‘mecanismos de controle’ inicia-se com o pressuposto de que o pensamento humano é basicamente tanto social como público—que seu ambiente natural é o pátio familiar, o mercado e a praça da cidade” (Ibidem, p.33).

Outra questão a ser considerada em relação à cultura refere-se à tradição e como ela é transmitida entre as famílias, além de qual seria a sua finalidade. No caso do presente estudo, trabalharemos com o Congado de São Miguel do Anta-MG, uma tradição afro brasileira. Contudo, o que é tradição?

Uma tradição é, antes de tudo, uma afirmação sobre o significado da realidade, afirmação que busca ser exauriente e que precisa ser reconhecida como valor por gerações sucessivas, de modo que elas se empenhem em sua continuidade. Por isso uma tradição, para permanecer viva, não pode ser sinônimo de fechamento e dogmatismo: se acontece assim, as novas gerações não se veem mobilizadas a tomá-la como critério de orientação e a transmiti-la a seus descendentes. Também por isso a tradição não se resume a certos conteúdos e práticas que têm que ser repetidos mimeticamente ao longo do tempo, pois, se fosse assim, passado o contexto em que estes conteúdos e práticas foram produzidos, toda tradição perderia sentido. Ao invés, a tradição refere-se a uma hipótese de significado da realidade, critério com o qual as coletividades buscam se orientar na totalidade complexa e dramática da existência, quadro de referência que se pretende exauriente para a elaboração de toda modalidade de experiência humana (LEITE, 2011, p. 75).

A valorização e o respeito em relação à tradição possibilita que ela seja transmitida ao longo das gerações. Essa transmissão deve orientar o grupo e principalmente os mais jovens, porém, não deve ser imposta e exigida uma reprodução, pois ela deve abordar a realidade das pessoas envolvidas, respeitando o tempo dos fatos e o grupo envolvido.

Tal questão é de extrema relevância quando se trata da tradição do Congado em SMA-MG, devido à necessidade de compreender como se dá essa transmissão e a forma como o grupo lida com isso, especialmente os jovens da comunidade.

Em relação às crianças e jovens, estes devem estar atentos à tradição, pois são eles os principais responsáveis pela manutenção e permanência dos legados para as gerações futuras.

[...] a criança e o jovem precisam ser leais à tradição, precisam tomá-la como chave de leitura para tudo o que encontram, de modo a verificar a pertinência de suas propostas, rejeitar o que se mostra inconsistente e aderir de modo maduro àquilo que reconhecem como valor. Mas eles somente poderão ser leais desse modo se reconhecerem em seus formadores essa mesma lealdade, se captarem nos adultos a autoridade de quem vive a afeição sincera e a expressão concreta da hipótese de explicação da realidade por ele mesmo enunciada. Se não acontece assim, os jovens não encontram referências sólidas sobre como se relacionar com o real e, como resultado, violentam e manipulam a realidade segundo suas presunções, alteram-na pela fantasia, ou esvaziam-na pela ilusão (GIUSSANI, 2004-2009 apud LEITE, 2011, p. 78).

A lealdade dos fatos e a transmissão aos jovens devem ser realizadas de forma clara, pois, assim, os jovens diante da fidelidade dos acontecimentos, poderão assumir a tradição e transmiti-la aos demais da comunidade. Ou seja, a relação entre as gerações para a formação e continuidade de uma tradição é essencial, juntamente com a veracidade dos fatos, e para isso as manipulações e ilusões devem ser descartadas.

O Congado de SMA-MG apresenta uma forte tradição e religiosidade, e diante disso é bastante instigante observar a importância e o direcionamento que a religião católica oferece a essa comunidade, através da devoção de Nossa Senhora do Rosário. No entanto, Geertz lembra que:

[...] ser devoto não é estar praticando algum ato de devoção, mas ser capaz de praticá-lo. Assim, quando dizemos que um homem é religioso, ou seja, motivado pela religião, isso é pelo menos parte – embora apenas uma parte – do que desejamos dizer. Outra parte do que queremos dizer é que ele, quando estimulado de maneira adequada, tem uma susceptibilidade a certas disposições, disposições que às vezes englobamos sob rubricas tais como “reverente”, “solene” ou “devoto”. Todavia, tais rubricas gerais na verdade encobrem a enorme variedade empírica das disposições envolvidas e tendem a assimilá-las aos tons muito graves da maior parte de nossa própria vida religiosa. As inclinações que os símbolos sagrados induzem, em épocas e lugares diferentes, vão desde a exultação até a melancolia, da autoconfiança à autopiedade, de uma jocosidade incorrigível a uma suave apatia – para não falar do poder erótico de tantos mitos e rituais mundiais (GEERTZ, 1989, p.70-71).

A religião católica e a devoção por Nossa Senhora do Rosário se fazem presente no Congado de SMA-MG. Porém, existem pessoas mais envolvidas no grupo que se dispõem a

alimentar a manutenção dessa tradição e transmissão da mesma aos demais da comunidade. No caso de SMA-MG as pessoas mais envolvidas e devotas são os adultos e idosos, que procuram realizar a festa e as apresentações todos os anos na cidade.

É interessante destacar a relevância da presença dos símbolos sagrados e o significado decisivo apresentado por eles ao homem.

Se os símbolos sagrados não induzissem a disposições nos seres humanos e ao mesmo tempo não formassem ideias gerais de ordem, por mais oblíquas, inarticuladas ou não sistemáticas que fossem, então não existiria a diferenciação empírica da atividade religiosa ou da experiência religiosa [...] O homem tem uma dependência tão grande em relação aos símbolos e sistemas simbólicos a ponto de serem eles decisivos para sua viabilidade como criatura e, em função disso, sua sensibilidade à indicação até mesmo mais remota de que eles são capazes de enfrentar um ou outro aspecto da experiência provoca nele a mais grave ansiedade (GEERTZ, 1989, p.72-73).

Nesse horizonte, é igualmente necessário produzir um olhar sobre o Congado de SMA-MG e a devoção por NSR a partir das contribuições da Psicologia do Desenvolvimento como base teórica do estudo.

2.1.1 Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento

Os estudos desta seção ancoraram-se na Teoria da Psicologia Cultural e nos estudos realizados por Jaan Valsiner, em relação aos signos. Nesse sentido, o autor de uma pesquisa pode elaborar “a perspectiva cultural dando ênfase ao papel do afeto nos processos de regulação semiótica do desenvolvimento humano, levando-o a denominar esta abordagem como Semiótico-Cultural” (HERRERA, 2014, p.16).

Inicialmente, Herrera destaca a importância dos estudos realizados por Vygotsky em relação ao desenvolvimento humano, suas contribuições à Psicologia e apresentação dos signos como mediadores, instigando demais teóricos a darem continuidade aos estudos do desenvolvimento humano e semiótica.

Jaan Valsiner é um dos teóricos que dá continuidade aos estudos desenvolvidos por Vygotsky. Psicólogo e teórico da Psicologia Cultural, Valsiner nasceu em 1951, na Estônia, atuou como professor nos Estados Unidos, e atualmente vive na Dinamarca, sendo professor na universidade de Alborg. Participa também como parceiro de vários grupos de pesquisa, em países como o Japão, Índia, Portugal, Itália, e inclusive no Brasil.

O termo cultura e signos se vinculam, ou seja, para Valsiner (2012) o conceito de cultura atua juntamente com o da mediação semiótica. “O termo cultura pode referir-se à

mediação semiótica (por signos), que é parte do sistema das funções psicológicas organizadas” (VALSINER, 2012, p.28).

Nesse sentido, acredita-se que os signos podem orientar os indivíduos e consequentemente contribuir com a transmissão intergeracional e cultural.

Em relação aos estudos realizados por Valsiner, nota-se que o mesmo entrelaça os conceitos do teórico Charles S. Peirce em relação aos signos, como se pode ver:

[...] os signos são as ferramentas centrais para desenvolver a análise dos processos de construção de significados ao longo das trajetórias de vida dos indivíduos, sempre levando em consideração que essas análises deverão se basear em abordagens que levem em conta lógica, como o Peirce enfatizava. [...] Os signos são sistemas criadores, dinâmicos, e que representam o que nós vivenciamos na vida diária. Contudo, os signos não comunicam e transmitem apenas informações em termos cognitivos, mas suscitam a emergência de experiências e emoções com os outros. Embora essas emoções não sejam expressas totalmente, elas abrem a possibilidade de um compartilhamento, como a empatia ou antipatia (HERRERA, 2014, p.31-32).

Como ferramentas importantes para a construção das trajetórias de vida, os signos presentes no Congado de SMA-MG serão realçados e considerados. As emoções e a troca de experiências entre os indivíduos através do coletivo também serão consideradas.

Em relação à classificação dos signos, Peirce os apresenta como: ícone, índice ou símbolo.

Os ícones são signos que apresentam características de semelhança; permitem compreender qualidades do objeto, mas não podem ser identificados plenamente como signos explícitos. Os ícones são signos cujas relações existem pelas características inerentes e pelos atributos vinculados ao signo (HERRERA, 2014, p.34).

Portanto, “como Peirce assinalou, um índice é um signo que perderia seu caráter se seu objeto fosse removido – mas não se houvesse um interpretante [...] um signo criado pelo impacto do objeto” (VALSINER, 2012, p. 40).

E por fim:

[...] o símbolo é subordinado a regras e convenções, e a linguagem consiste em seu melhor exemplo. À semelhança com o elemento de identidade do ícone, as relações complexas que caracterizam o índice passam a enriquecer a posterior organização de leis, convenções, argumentos, regras e teorias, todos expressos através de símbolos. [...] O símbolo, embora intimamente ligado à coletividade, também regula as ações individuais para o futuro e está, portanto, intimamente relacionado com sistemas para prever a realidade (PIERCE, 1935 apud HERRERA, 2014, p. 34).

É possível notar a importância dos signos e a classificação dos mesmos na vida dos indivíduos, bem como as influências no desenvolvimento coletivo, pois, de acordo com Valsiner (2012, p. 41) todos “os signos são vistos por Pierce como dinamicamente transformadores e transformáveis [...] a criação e o uso de signos permeiam a existência humana, tanto no domínio intramental quanto no interpsicológico”.

Valsiner sugere também a existência de signos transmitidos culturalmente e que servem como referência na orientação do processo do desenvolvimento humano, apontado como signo promotor:

Fenomenologicamente, esses signos promotores são profundamente internalizados e operam como orientações pessoais em valores [...]. O papel promotor desses signos define-se como uma função prospectiva (feed-forward): os signos estabelecem a gama de fronteiras de significado possíveis para as experiências futuras no mundo, que são imprevisíveis, ainda que antecipadas. Quando necessário, a pessoa está constantemente criando significado adiante de seu tempo, orientando-se em direção a uma ou a outra vertente da experiência antecipada e, dessa forma, preparando-se para esse futuro (VALSINER, 2012, p.53-54).

O signo promotor possibilita a orientação dos indivíduos em sociedade, onde se destaca os valores e crenças de uma cultura, portanto, as experiências de vida, de certa forma, vão sendo construídas e o indivíduo caminha para o futuro, carregando consigo suas experiências familiares.

Os signos podem ter sua origem de uma orientação social/comunitária ou familiar, sendo identificados através de aspectos simbólicos ou mesmo como normas e padrões de comportamento que são incentivados e repetidos através das gerações. “Uma vez estabelecido em uma versão generalizada, um signo se torna um signo promotor quando canaliza ações futuras e, sobretudo quando se torna internalizado sob a forma de sentimentos” (VALSINER, 2012, p. 54).

Os signos promotores executam funções de regulação da relação entre sujeito e contexto, mas também permitem explicar como esses signos tornam possíveis as relações entre a anamnese (passado) e prolepse, (futuro) levando em conta a poiesis (presente). Assim, a criação de significados não apenas orienta a conduta aqui e agora, mas também permite que a apropriação ou internalização das emoções se torne parte dos modos de relacionamento do indivíduo [...] O papel dos signos promotores é, portanto, guiar os processos de significação mediante a hipergeneralização, gerando sistemas de ideias, crenças, valores e práticas no tocante aos outros. Os signos promotores estão profundamente internalizados e operam de maneira fundamental como orientadores de valores (HERRERA, 2014, p.46-47).

Valsiner (2012) propõe que a troca entre as gerações não é unidirecional, e sim bidirecional, acontecendo através da reciprocidade vivenciada nas relações familiares. Assim, uma geração pode aprender com a outra, e, nesse caso, a geração mais nova também pode transmitir valores aos mais velhos.

O modelo bidirecional é baseado na premissa de que, na transmissão cultural do conhecimento, todos os participantes estão transformando ativamente as mensagens culturais. De fato, esse modelo poderia ser chamado, de forma mais adequada, de multidirecional, uma vez que o papel ativo de todos os participantes conduz a múltiplos cursos de reconstrução de mensagens. A geração “mais velha” – incluindo aqui pais, professores, crianças mais velhas e meios de comunicação – reúne mensagens de uma determinada forma, própria a cada uma dessas instâncias, as quais pretendem canalizar o desenvolvimento das pessoas mais jovens. Entretanto, essas pessoas mais jovens analisam ativamente as mensagens e reelaboram a “informação cultural” recebida sob formas pessoalmente novas (VALSINER, 2012, p. 34).

Considerando-se as contribuições da Psicologia Cultural, nota-se o processo de construção e reconstrução de signos promotores para as famílias congadeiras, os significados e percepções presentes nesta manifestação e como as gerações mais novas adotam e criam novos signos construindo valores que guiam as suas vidas.

O aprofundamento dessas questões, como suporte teórico da Psicologia Cultural, foi profícuo para ampliar a compreensão sobre o processo de desenvolvimento das famílias participantes dessa tradição popular. Contudo, conhecer e destacar os valores atribuídos à cultura do Congado da cidade de São Miguel do Anta-MG, juntamente com a transmissão intergeracional entre os Congadeiros e o conhecimento das memórias e histórias de vida dos participantes e como a dança se insere nessa tradição, torna-se relevante no estudo.

Apresenta-se a seguir, o percurso metodológico desenvolvido na condução dessa pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa classifica-se em qualitativa, pois “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (BAUER, 2002, p. 68).

A pesquisa caracteriza-se também como estudo de caso realizado com os Congadeiros de SMA-MG através da observação participante e entrevistas semiestruturadas, tornando-se comum nas ciências sociais e humanas, definida por Yin (2014) como método que contribui para o entendimento dos fenômenos sociais, individuais, políticos, coletivos e de grupos. Ou seja, parte do desejo de entender algum fenômeno complexo, permitindo ao pesquisador o foco em um “caso”, ligando com fatos contemporâneos.

3.1 Local de Estudo

A escolha pela cidade de São Miguel do Anta, localizada na região da Zona da Mata mineira, justifica-se pela escassa discussão da tradição da cidade e demonstração do Congado como objeto relevante para estudos acadêmicos.

De acordo com os dados do IBGE (2010), a população são-miguelense, apresenta cerca de 6.760 habitantes e a estimativa para o ano 2015 foi de 7.019 habitantes. A área territorial é de 152, 111 Km² e a densidade demográfica são de 44,44 habitantes por Km².

IMAGEM 1: Mapa da cidade de São Miguel do Anta-MG e cidades vizinhas.



Fonte: Fundação Instituto de Geografia e Estatística – IBGE, 2010.

3.2 Participantes

Os participantes da pesquisa foram os Congadeiros da cidade de São Miguel do Anta-MG, e como critérios de seleção foram priorizados os membros mais velhos em relação ao tempo de participação no Congado, conseqüentemente, os mais idosos, os adultos com maior experiência na tradição, e os jovens indicados por eles para as entrevistas, por serem os mais assíduos na associação. Ao todo foram dez os entrevistados. As crianças não participaram das entrevistas semiestruturadas, porém, foram observadas com todo o grupo ao longo da festa de NSR, realizada em outubro de 2015 na referida cidade.

Priorizamos os participantes com maior tempo de participação, sendo de diferentes funções no Congado, juntamente com a assiduidade dos jovens indicados por eles.

A seguir, apresenta-se o quadro referente aos entrevistados.

Quadro I. Caracterização dos participantes entrevistados do Congado de São Miguel do Anta- MG, 2015.

Caracterização dos participantes de SMA						
Participantes	Função no Congado	Idade	Sexo	Profissão	Etnia	Religião
Jovens						
I	Violeiro guia	18 anos	Masculino	Estudante	Negro	Católica
II	Tocador de chocalho	25 anos	Masculino	Lavrador	Negro	Católica
Adultos						
III	Capitão	33 anos	Masculino	Pedreiro	Negro	Católica
IV	Cortador de vento	37 anos	Masculino	Lavrador	Negro	Católica
V	Violeiro guia	46 anos	Masculino	Técnico em enfermagem e pedreiro	Negro	Católica
VI	Rainha	64 anos	Feminino	Dona de casa	Negra	Católica
VII	Dança e toca	64 anos	Feminino	Dona de casa	Negra	Católica
VIII	Caixeiro	59 anos	Masculino	Lavrador	Negro	Católica
IX	Caixeiro	70 anos	Masculino	Aposentado	Negro	Católica
X	Rei	89 anos	Masculino	Aposentado	Negro	Católica
Total: 10 participantes						

Fonte: Dados coletados da pesquisa, com autorização do Comitê de Ética, 2015.

3.3 Método de coleta de dados

No roteiro da entrevista semiestruturada foram exploradas questões derivadas dos objetivos da pesquisa, com perguntas norteadoras que partiram da ideia geral sobre família e transmissão intergeracional; corpo e dança no Congado. Ressalta-se que os participantes tiveram o tempo necessário para explorá-las, deixando os entrevistados livres com as respostas (APÊNDICE D). A pesquisa contou com gravações de áudio durante as entrevistas, como apoio para a transcrição das mesmas, destacando as entonações das falas e veracidade dos entrevistados, sem risco de esquecimento da pesquisadora quanto às respostas.

A fotografia também foi utilizada como um recurso para o registro dos momentos mais relevantes durante a festa de NSR, das roupas, objetos e principalmente das movimentações realizadas pelos Congadeiros. Portanto, utilizamos de uma sequência de imagens para mostrar alguns movimentos de dança realizados pelos Congadeiros ao longo da festa e também de adoração a Nossa Senhora do Rosário. “A fotografia, por exemplo, reapresenta seu sujeito de maneira mais ou menos fiel, e é por isso o tipo de signo menos arbitrário, ou convencional” (BAUER & GASKELL, 2002). As imagens foram registradas durante a celebração do dia 13 de maio e cedidas pelo fotógrafo Leandro Oliveira. Já nos dias de festa em outubro, o registro foi realizado pela própria pesquisadora.

Através das imagens procurou-se respeitar a integridade dos participantes da festa, com foco apenas no movimento corporal, adoração e apresentações musicais e de coroações na igreja. A observação participante também enriqueceu a pesquisa, devido aos detalhes ressaltados e descritos no diário de campo.

[...] a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro restrito mas poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais-concretos, materiais. Isto é verdade tanto sendo uma fotografia produzida quimicamente ou eletronicamente, uma fotografia única, ou imagens em movimento (LOIZOS; BAUER, 2002, p.137).

A pesquisa foi realizada ao longo de 2015, precisamente nos meses de maio e outubro. Desde o primeiro contato na prefeitura até a realização da festa do Congado de Nossa Senhora do Rosário foram vários encontros, conversas, observações, perguntas entre outros.

Em março de 2015, o primeiro contato presencial foi com a professora Maria Aparecida da Matta, conhecida por Did, e seu primo Aeliton Vitor Ferreira, chefe de Departamento de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico da cidade, ambos ligados ao Congado devido à participação da família, sendo também colaboradores da festa de Nossa Senhora do Rosário.

Conversou-se sobre a proposta da pesquisa e sobre a história do Congado de São Miguel do Anta. Os participantes apreciaram a proposta do estudo e a apoiaram, pois seria uma forma de demonstrar não só para a comunidade são-miguelense a importância dessa tradição trazida pelos escravos, como também para as pessoas mais distantes, de outros estados brasileiros e até mesmo fora do país.

No dia 13 de maio houve a celebração do dia da libertação dos escravos, evento dedicado à discussão da cultura africana e como ela se inseriu no Brasil, com a presença de membro da associação de estudantes africanos de Viçosa-MG, que participaram do evento

como palestrantes, juntamente com a apresentação dos Congadeiros da Associação Nossa Senhora do Rosário.

A realização desse evento foi na Escola Estadual Pedro Lessa, da cidade de SMA-MG, e teve como público principal os estudantes, pais e demais membros da comunidade são-miguelense. Através deste evento a pesquisa se enriqueceu devido ao contato com os Congadeiros e com a comunidade, pois a pesquisadora pode observar, conversar e anotar questões relevantes em seu diário de campo.

A pesquisa de campo realizada em setembro e outubro contou com a ajuda da Maria Aparecida, para a marcação dos horários com os participantes do Congado, devido à localização da moradia e o trabalho na roça, realizado pela maioria deles. As entrevistas foram marcadas com antecedência, respeitando os participantes e deixando-os livres para a escolha do dia e horário. Diante disso, as entrevistas foram realizadas na igreja Santa Efigênia, localizada bem no centro da cidade, sendo de fácil acesso para os entrevistados e para a pesquisadora.

A festa de Nossa Senhora do Rosário foi realizada nos dias 03 e 04 de outubro, iniciando-se com a missa à noite no dia 03 de outubro de 2015, com levantamento de mastro e apresentação do Congado. No outro dia, pela manhã, a festa foi iniciada, tendo finalizado por volta das 18h na igreja do Rosário.

Assim, através do contato na prefeitura com os colaboradores do Congado da cidade, conversas, entrevistas semiestruturadas com os Congadeiros, participação da celebração do dia 13 de Maio e da festa de Nossa Senhora do Rosário realizada em outubro, foi possível coletar os dados para a pesquisa.

3.4 Questões Éticas

A pesquisa passou pela análise do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG- CEP/UFV, e foi aprovada (APÊNDICE C) para o prosseguimento da pesquisa, assim como a aplicação das entrevistas. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) que foi apresentado no início de cada entrevista.

3.5 Análise de Dados

O método de análise de conteúdo, criado por Bardin (2009), foi adotado no presente estudo e, diante disso, a organização de categorias temáticas foi elaborada a partir dos dados coletados nas entrevistas e do software Alceste©¹.

A análise de conteúdo é uma construção social. Como qualquer construção viável, ela leva em consideração alguma realidade, neste caso o corpus de texto, e ela deve ser julgada pelo seu resultado. Este resultado, contudo, não é o único fundamento para se fazer uma avaliação. Na pesquisa, o resultado vai dizer se a análise apresenta produções de interesse e que resistam a um minucioso exame; mas bom gosto pode também fazer parte da avaliação (Bauer, 2002, p. 203).

A pesquisa contou com o auxílio do programa Alceste, versão 2010, para a análise das entrevistas e definição das categorias temáticas (APÊNDICE F).

As entrevistas semiestruturadas foram analisadas e contaram com o apoio do software para melhor obtenção dos resultados, destacando as palavras mais utilizadas pelos entrevistados, e classificando-as em categorias.

O Alceste é um software para Análise de Dados Textuais que surgiu no CNRS (Centro Nacional Francês de Pesquisa Científica) com o apoio da ANVAR (Agência Nacional Francesa de Valorização à Pesquisa). Ele é desenvolvido e distribuído pela empresa IMAGE, especializada em matemática aplicada e desenvolvimento de software científico e de apoio à decisão. O software Alceste permite realizar de maneira automática a análise de entrevistas, perguntas abertas de pesquisas socioeconômicas, compilações de textos diversos (obras literárias, artigos de revistas, ensaios), etc. O objetivo é quantificar um texto para extrair as estruturas mais significativas (MANUAL ALCESTE, 2010, p. 5).

Para viabilizar a análise e contagem de palavras realizadas pelo programa Alceste, tornou-se necessário organizar cada entrevista, destacando os pontos relevantes sobre o tema (APÊNDICE E).

O programa selecionou as palavras mais repetidas ao longo das entrevistas, formando então as categorias de acordo com os objetivos do estudo (APÊNDICE F). Foi possível a identificação de uma categoria principal, a “Família e Transmissão Intergeracional”, subdivida em duas outras categorias, indicadas pelo programa como Classes. Na subcategoria classe I, o foco foi nas principais lembranças em relação às famílias dos Congadeiros e na transmissão intergeracional. Outra subcategoria gerada foi “O Congado de São Miguel do

¹ ALCESTE© (Analyse Lexicale par Context d’un Ensemble de Segments de Texte). Todos os direitos reservados à ©IMAGE 1986-2010.

Anta-MG”, dividida em duas classes, II e III. A classe II apresentou “A festa do Congado e a devoção por Nossa Senhora do Rosário”, e a classe III “A Dança presente no Congado”.

O programa foi útil por permitir a visualização das categorias com a identificação de trechos das entrevistas, o que facilitou o processo de análise e interpretação dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo apresenta a análise dos dados e a discussão dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas com os Congadeiros, e da observação participante da festa do Congado de NSR, realizada em outubro de 2015.

Os resultados apontaram que a história das famílias está interligada à festa do Congado e à devoção em Nossa Senhora do Rosário. A apresentação desses resultados foi organizada de forma a respeitar os temas privilegiados pelos entrevistados, com destaque para as lembranças familiares, funções de cada um no Congado, a transmissão intergeracional, e a história do Congado de SMA. A partir daí, apresenta-se o percurso desenvolvido pela pesquisadora no seu trabalho de campo, com a descrição da festa realizada em Outubro de 2015 e das principais partes da dança, divididas em cenas.

4.1 Lembranças e trajetórias familiares no Congado: ensinamentos e funções

Ao falarmos de família, não podemos deixar de mencionar sobre as histórias, memórias e/ou lembranças que fizeram parte e que ainda são relembradas e transmitidas ao longo das gerações. A referência à família como ponto de partida para o ingresso no Congado foi um dado recorrente nas entrevistas, evidenciando-se o forte vínculo entre as lembranças das trajetórias familiares e a inserção dos indivíduos no grupo.

Diante disso, torna-se relevante destacar um breve conceito de memória encontrada na literatura:

A memória é a representação seletiva de acontecimentos que passaram, mas não é imutável, pois é sempre a reconstrução atualizada sobre as experiências do passado. O passado não sobrevive tal como foi porque a lembrança dele é uma imagem construída pelos materiais que são colocados à disposição no conjunto de representações da consciência atual. O principal instrumento realizador da memória tem sido a linguagem verbal que, principalmente nas sociedades de tradição oral, garante a estabilidade da memória coletiva (CASSIANO, 1998, p. 32).

As lembranças de um grupo podem ser expressas pela oralidade e pelo corpo, permitindo uma aliança entre os dois, como por exemplo, na tradição do Congado.

Simson (2000) e Halbwachs (1990) destacam a memória como uma forma de transmissão cultural entre as gerações, onde a música, a dança, a imagem, a voz, os textos e outros facilitam essa transmissão. No entanto, estes estudiosos classificaram a memória como individual, uma vez que consiste nas experiências de um indivíduo, sem a participação de outras pessoas, como se fosse um segredo com suas próprias experiências de vida. Porém, apresentam aspectos do grupo de origem, onde se deu sua formação. Já a memória coletiva, também classificada por Simson (2000) e Halbwachs (1990), consiste nas lembranças guardadas na memória da sociedade e que são transmitidas ao longo das gerações.

Halbwachs destaca pontos relevantes sobre a memória de um grupo, juntamente com as lembranças de determinados acontecimentos e experiências marcantes dentro de um grupo no qual ele chama de coletivo, que pode ser com um número maior de pessoas, mas também com pequenos grupos ou de forma individual.

Dois seres podem se sentir estreitamente ligados um ao outro e ter em comum todos os seus pensamentos. Se, em certos momentos, sua vida transcorre em meios diferentes, ainda que eles possam através de cartas, descrições, através de suas narrações quando se aproximam, fazer conhecer em detalhes as circunstâncias em que se encontravam quando não estavam em contato; seria necessário que se identificassem um ao outro para que tudo o que, de suas experiências, era estranho a um ou outro, se achasse assimilado em seu pensamento comum (HALBWACHS, 1990, p. 30).

Essa ligação entre os seres humanos pode ser observada no grupo familiar e nas diferentes gerações, ou seja, os idosos apresentam determinados conhecimentos e experiências que podem ser transmitidos aos mais jovens de sua família e comunidade, desde que essas experiências sejam narradas e permitam a experimentação daqueles que não estiveram presentes no acontecimento. Diante disso, ocorre uma aproximação entre as gerações e troca de conhecimentos, admitindo que determinada tradição seja transmitida ao longo do tempo, com contribuições dos mais jovens, através das adaptações necessárias devido à modernidade e a vida contemporânea.

Segundo Halbwachs, existe uma questão importante que deve ser considerada em relação às lembranças:

[...] os fatos e as noções que temos mais facilidade em lembrar são do domínio comum, pelo menos para um ou alguns meios. Essas lembranças estão para "todo o mundo" dentro desta medida, e é por podermos nos apoiar na memória dos outros que somos capazes, a qualquer momento, e quando quisermos, de lembrá-los. [...] daqueles que não podemos nos lembrar à vontade, diremos voluntariamente que eles não pertencem aos outros, mas a nós, porque ninguém além de nós pode conhecê-los. Por mais estranho e paradoxal que isto possa parecer, as lembranças que nos são mais difíceis de evocar são aquelas que não concernem a não ser a nós, que constituem nosso bem mais exclusivo, como se elas não pudessem escapar aos outros senão na condição de escapar também a nós próprios (Ibidem, p. 32).

Essa capacidade de um grupo apoiar-se na memória de outros possibilita, ao mesmo tempo, a manutenção e a transmissão cultural de maneira mais harmônica, devido ao apoio que o grupo oferece uns aos outros para a recordação de determinado fato. Ou seja, recordar determinados acontecimentos torna mais simplificado este processo. Em relação a lembranças mais difíceis de serem recordadas, acredita-se que isso se deve pelo fato de que o individual prevalece, ou seja, o grupo não tem conhecimento sobre a questão, tornando-se mais difícil de serem relembradas e transmitidas. Contudo, a transmissão da tradição, conseqüentemente das memórias, se apoia na coletividade e união do grupo.

Após entrevistar os Congadeiros da cidade de São Miguel do Anta-MG, foi possível perceber que as lembranças foram expostas, em sua maioria, com orgulho de seus familiares, tais como: avós, pais, tios, irmãos e outros. As lembranças surgiram principalmente em relação à participação do Congado e das pessoas que os incentivaram a essa tradição, juntamente com as histórias dos negros.

Notamos que as lembranças se relacionaram com a transmissão intergeracional, ou seja, os ensinamentos da tradição foram passados entre as gerações, deixando marcas positivas e orgulho dessa manutenção e religiosidade presente no Congado. As lembranças familiares foram destacadas no estudo com certo entusiasmo pelos participantes devido à aproximação dos fatos, ou seja, memórias familiares que fizeram e fazem parte de suas histórias de vida, que muitas vezes não são expostas.

Através da contagem de palavras mais pronunciadas pelos participantes das entrevistas, realizadas com a análise do Alceste, nota-se que: “família”, “boa”, “pai”, “mãe”, “tenho” e “lembrança” foram palavras com maior número de repetições. Diante disso, pode-se relacioná-las como as lembranças e trajetórias mais relevantes sobre a família dos entrevistados, que marcaram a história de vida desses Congadeiros.

As principais lembranças que tenho é do meu pai, ele era um exemplo pra mim, minha relação é boa com minha família e era mais ainda com meu pai (Cortador de Vento, 37 anos).

Tenho boas lembranças demais! Meu avô, esse exemplo que ele deixou de Congado, se eu puder, quero levar igual ele levou até a morte (Violeiro Guia, 46 anos).

A lembrança que guardo é que minha mãe participava e gostava demais do Congado, ela me colocou pra participar quando eu era pequeno (Caixeiro, 70 anos).

Tem uns 60 anos que participo, comecei criança, minha mãe que me pôs, e não quis que eu saísse e ela disse “oh, você fica no Congado porque depois eu morro, aí você arruma uma moça, casa se não você fica sozinho” (Caixeiro, 70 anos).

Observou-se que as lembranças foram positivas e enriquecedoras para a formação dos indivíduos, contribuindo na vida adulta e permanência na tradição do Congado. A seguir, observa-se a trajetória do Violeiro Guia e sua participação na tradição, iniciada ainda quando criança. Mesmo tendo se afastado por um tempo, ele volta à sua origem e retoma parte do Congado de São Miguel do Anta-MG.

Comecei a participar do Congado por volta dos cinco anos, eu mudei de lá com sete, mas onde a gente morava quando tinha festa a gente ia, saía lá de Ervália a pé e parava em Cachoeira para dançar Congado. Ai depois eu vim pra São Miguel e por volta dos vinte anos mais ou menos eu fui pra Belo Horizonte, ai fiquei um tempo afastado, uns 3 anos. Depois eu voltei pra cá, nisso meu avô já tinha falecido, ai o Congado tava meio que perdendo um pouco o rumo, ai veio o outro Congadeiro e assumiu a direção e foi encaminhando, voltei e até dancei com eles um tempo, ai afastei de novo, porque a gente perde um pouquinho a sintonia da coisa [...] Até que o Senhor Flaviano, que é tio da minha esposa que considero como tio também assumiu como rei perpétuo, ai eu voltei a participar (Violeiro Guia, 46 anos).

Valores como o respeito, boa convivência, educação e fé foram também foram realçados como práticas familiares e ensinamentos transmitidos pelos pais e avós.

Minha família era muito boa meus pais eram bons, explicava pra nós muita coisa boa falava pra saber respeitar as pessoas e contava histórias pra nós [...] falava pra não fazer confusão e pra ter educação. Na minha família a ética predomina como um valor (Dançarina, 64 anos).

Acho que é fora do comum à relação que tenho com minha família, eu nunca precisei apanhar deles, eles me deram educação da melhor forma possível desde criança me mostrou a importância do estudo e da fé (Violeiro guia, 18 anos).

Lembranças da memória familiar e os ensinamentos do Congado foram transmitidos entre as gerações de uma mesma família, por meio da contação de histórias, reforçando os laços entre as gerações:

Meu pai conta as histórias do avô dele e como ele participava no Congado, minha mãe também gosta de contar essas histórias de Congado, aprendo com eles através dessas histórias (Violeiro guia, 18 anos).

O Congado é um costume presente na minha família, meu pai participava e hoje eu participo e meu irmão também. Diante disso, a gratidão e a crença em Nossa Senhora do Rosário foram transmitidos pela minha família através das histórias (Violeiro guia, 46 anos).

É interessante destacar também o abandono de uma tradição devido à religião, uma vez que o Congado apresenta uma aliança com a igreja católica por meio da devoção a Nossa Senhora do Rosário, conduzindo alguns integrantes a se aproximarem mais das tradições cristãs, ao passo em que se afastando da celebração conga. Este pode ser um dos fatores a partir do qual as pessoas estão deixando de lado essa tradição.

Tem 32 anos que participo. Ah, eu era da dança, mas o companheiro não quis mais, passou pra crente. E a turma começou a vacalhar muito, eu larguei. Veio de Cachoeiro uma turma e insistiu e eu disse ah, não vou participar não, mas ai eu entrei e pretendo sair só quando Deus lembrar de mim. O que eu puder fazer eu vou fazer, porque aqui não existia comemorar o dia 13 de maio não. No dia 13 de maio tem a comemoração da libertação da escravidão (Rei, 89 anos).

Imagem 2: Pai e filho, Violeiros do Congado de São Miguel do Anta-MG.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

A imagem 2, apresenta o Violeiro Guia de 46 anos, que é pai do Violeiro Guia de 18 anos, ambos participantes do Congado de São Miguel do Anta-MG. Podemos observar que existe uma valorização em relação à tradição e a união entre a família, ou seja, a transmissão intergeracional se faz presente, na qual o pai se orgulha de ter o filho ao lado durante toda a celebração do Congado e o filho gaba-se em ter o pai como aquele que o incentivou e o ensinou a ter devoção a Nossa Senhora e respeito com a família.

4.1.1 Funções no Congado

Cada integrante do Congado de São Miguel do Anta-MG é responsável por determinada função e elas se classificam em: Rei, Rainha, Capitão, Cortador de Vento, Caixeiro, Dançador, Violeiro Guia, Tocador de Chocalho e outros instrumentos. Exceto o Rei e a Rainha, os demais participantes do Congado dançam ao longo da apresentação e ainda realiza outra função, seja de tocador, capitão ou músico. O Rei e a Rainha são os mais velhos do grupo, tanto o quesito de idade quanto de participação do Congado de SMA e só existe esse casal, composto por pai (rei) e filha (rainha). Eles representam o “poder”, sendo os orientadores do grupo.

O trabalho em grupo pode ser destacado entre avô e neto, ambos participantes do Congado:

O Congado para meu avô é tudo. Tem dia que tô sozinho na varanda lá de casa e tô ouvindo ele bater na caixinha dele lá sozinho, cantando e inventando os versos e aí ele passa pra mim, pra poder executar, porque sou o capitão. Se tá faltando alguma coisa, vou colocar no lugar, pra depois a gente vê o que fazer (Capitão, 33 anos).

O capitão puxa os versos, instiga os Congadeiros ao canto e à dança; os cortadores de vento utilizam a espada como forma de se movimentar, batendo-as uma nas outras, cortando o ar/vento; o caixeiro, violeiro guia, tocador de chocalho utilizam instrumentos para animar os cânticos e fazer a melodia e por fim, os dançadores que utilizam o corpo como forma de expressão e envolvimento com o grupo.

De certa forma, quase todos dançam durante o Congado, e mesmo os que tocam alguns instrumentos movimentam o corpo, adequando-se ao peso dos objetos que carregam. Todos executam com cuidado e responsabilidade as tarefas que lhes são delegadas, mas sem conotação de sacrifício, e sim de alegria e prazer de participar dessa manifestação.

Existe uma predominância masculina no Congado de São Miguel do Anta-MG: as mulheres participam, porém, as funções que exigem mais dedicação e respeito são

exercidas pelos homens. Há relatos que o Congado de SMA-MG era praticado apenas por homens e aos poucos as mulheres foram convidadas a participar.

Em relação ao perfil socioeconômico dos entrevistados, a maioria são trabalhadores da roça ou do lar, sendo eles de pouco ou nenhum estudo; a minoria possui Ensino Médio e/ ou curso técnico, e todos se classificaram como negros e de religião católica.

A religião católica é muito forte na cidade, e diante disso a devoção por Nossa Senhora do Rosário se destaca, pois ela é considerada a mãe protetora do Congado, tradição religiosa mantida pelos Congadeiros de lá. A paróquia apoia a festa dedicada a Nossa Senhora Rosário e, conseqüentemente, o Congado da cidade, oferecendo espaço para a apresentação nas igrejas, missas e coroações.

4.2 Congado de São Miguel do Anta: permanências e dificuldades

Outra questão relevante é a importância dos idosos no Congado de São Miguel do Anta-MG, pois eles apresentam a maior parte dos envolvidos na celebração, mantendo a tradição de seus ancestrais.

Simson (2000) destaca a importância dos idosos nas regiões africanas, sendo assim, foram denominados de “guardiões da memória”, ou seja, os responsáveis para a transmissão entre as gerações da história e memória do grupo e de como isso está se perdendo na contemporaneidade. Porém, como seres humanos, o esquecimento também faz parte de nossas vidas, ainda que exista uma deliberação para este “esquecimento”, ou seja, algo, alguém ou algum episódio que convenha ser esquecido.

O outro lado da função de memorizar é a de esquecer. Uma não se dá sem que a outra esteja presente. Não podemos manter na nossa memória todas as experiências que vivenciamos ou das quais tomamos conhecimento num dia comum das nossas vidas. Assim somos obrigados a selecionar, para serem mantidas em nossa memória, aquelas informações que possuem significado para nossas futuras tomadas de decisão (SIMSON, 2000 p.15).

Essa seleção da memória pode estar influenciando a relação dos jovens com as histórias contadas pelos idosos, ou seja, o significado de determinada tradição, como o Congado, por exemplo. Para o grupo de jovens, podem apresentar significados diferenciados dos mais velhos, estes que viveram de perto tal tradição.

Diante disso, nos relatos dos Congadeiros mais velhos, constatou-se a preocupação quanto a essa falta de interesse dos jovens em relação às histórias que eles contam.

Herrera sugere que os sujeitos podem apresentar determinada resistência à sua cultura de origem, especialmente os jovens, que, muitas vezes, negam suas tradições e optam por uma cultura contemporânea.

Os sujeitos, no entanto, não são receptores passivos instalados nos sistemas culturais para reproduzir conteúdos, sem criatividade, oposição ou resistência. Os participantes do processo podem resistir às mudanças. Por isso é importante analisar a tensão existente entre indivíduo e cultura na criação da história dos sistemas culturais de crenças e valores como réplicas construtivas ao longo do tempo e do desenvolvimento do grupo, e não apenas como processos individuais (HERRERA, 2014, p.45).

No caso da comunidade são-miguelense, alguns entrevistados apontaram sinais dessa tensão. Através de seus relatos, eles tentam explicar os fatores que contribuem para gerar esse distanciamento dos mais jovens.

Denota-se nesse caso, que o recurso mais utilizado pelas famílias do Congado para a transmissão de seus conhecimentos não tem sido eficaz para alcançar as novas gerações.

Nois não obriga ninguém entrar no Congado não, mas se entrar tem que ter o compromisso. E se quiser sair também, pode sair. Igual as minhas sobrinhas cresceu virou moça e saiu (Caixeiro, 59 anos).

O Congado, segundo dados da entrevista, era praticado apenas por negros e hoje em dia qualquer indivíduo pode participar desde que o mesmo apresente compromisso e respeito com a tradição.

Os jovens não tão querendo participar, esses rapazinhos novo de hoje e essas mocinhas, porque as muie podem dançar congo também! Hoje no congado pode entrar qualquer um. Porque na verdade o congado mesmo é de nois escuro, mas hoje tá entrando uns meninos claro também e os escuro não quer participar, porque eles não querem ser escuro (Caixeiro, 70 anos).

Tem que ter fé. A pessoa chega lá e fala “Sr. Nego, tô querendo entrar no Congo”, eu falo meu filho, Nossa senhora do Rosário tá esperando você de braços abertos e eu também te espero de braços abertos, mas aqui ne brinquedo não, ne batuque não. Você tem que entrar com fé em Deus e Nossa Senhora do Rosário (Rei, 89 anos).

Observa-se que a fé e a religiosidade dos jovens estão cada vez menores, assim como o orgulho de ser negro e da representação da sua cultura e história de lutas.

De modo geral, eles não tem se atraído muito por religião, eu divido meus amigos em grupos de igreja e amigos de rua. Eles não se atraem tanto por religião quanto está na minha vida e tem a questão de vergonha também, pagação de mico, eles pensam mais nos outros no que neles (Violeiro Guia, 18 anos).

O povo perdeu mesmo a fé com Deus, aqui em São Miguel tem gente que fala que não acredita em Deus porque nunca viu ele. Eles não acreditam em Deus. Nois fala em Deus, porque as mães ensinou nois e nois ensinamos nossos filhos (Caixeiro, 70 anos).

De fato, há um distanciamento entre este método utilizado pelos Congadeiros idosos e o acesso dos jovens às tecnologias e mídias do mundo contemporâneo, cujos recursos são mais atrativos para promover o envolvimento deles com conhecimentos do mundo globalizado, levando-os a se apropriarem de valores e referências culturais de outros contextos e grupos culturais.

Os jovens estão meio que por outro lado, deixando a tradição. Porque hoje eles têm coragem de ir para a praça pública, na frente de um palco dançar um Funk, mas vestir uma saia, farda que a gente usa, entrar na fila pra dançar Congado é pagar mico. Pra louvar Nossa Senhora é pagar mico. Na minha opinião está faltando fé e interesse dos jovens (Violeiro Guia, 46 anos).

Sendo assim, os jovens acabam se apropriando de outras referências de grupos de dança, como por exemplo, Hip Hop e Funk, entre outros presentes na mídia. A migração ou o acesso dos jovens às influências de modelos dos contextos urbanos pode ser um fator para gerar a desqualificação das referências de suas comunidades de origem.

Observa-se que, ao chegar à fase da juventude, muitos jovens, mesmo com o Congado enraizado em seus familiares, estão deixando de lado a tradição pelos seguintes motivos: vergonha, falta de interesse e/ou fé e negação da própria história e cultura afro-brasileira.

Ahh, hoje as pessoas perdeu a fé em Deus, hoje o filho não tá respeitando a mãe, pai, se tiver alguma pessoa mais velha e for dar conselho eles não escutam, então a gente fica sem graça (Caixeiro, 70 anos).

Existe um desinteresse pela maioria dos jovens da cidade de São Miguel do Anta-MG em relação à prática do Congado, porém alguns deles acompanham seus familiares durante a festa, seja na missa ou observação da procissão. Mesmo assim, o número de jovens ainda é baixo comparado ao número de adultos e idosos que praticam e acompanham a festa, desde a preparação até a coroação final.

A seguir, será mencionada a festa do Congado realizada no mês de Outubro de 2015 na cidade de SMA-MG, bem como a devoção por Nossa Senhora, considerada a mãe protetora e acolhedora dos Congadeiros e dos negros.

4.3 A festa do Congado e a Devoção por Nossa Senhora do Rosário

Com base na teoria escolhida para o estudo, o signo icônico é apresentado pela referência da fé a qual os Congadeiros têm em Nossa Senhora do Rosário. Essa devoção orienta a vida desse grupo da cidade de São Miguel do Anta-MG, guiando-os na manutenção e transmissão da tradição ao longo dos anos entre as gerações.

Essa história também foi retratada nas entrevistas com os Congadeiros de SMA, especificamente com o integrante mais velho, que desempenha o papel de Rei Perpétuo. Ele destacou que a santa foi encontrada por um negro e que orações foram feitas a ela e a santa protegia os escravos. Logo, a partir daí eles começaram a dançar e cantar, homenageando-a. Como indicado anteriormente, ao citarmos Caetano (2011), há aproximação entre as versões sobre a devoção à Nossa Senhora do Rosário, descritas por vários grupos de Congadeiros, com poucas alterações nos relatos, o que mostra a força da tradição transmitida oralmente pelos seus antepassados.

Outro ponto importante também consiste no símbolo que é apresentado pela imagem e bandeira de Nossa Senhora do Rosário, e que se faz presente nos dias de festa do Congado de SMA-MG, pois configura a proteção e adoração dos Congadeiros.

O Congado designa a reunião dos pequenos grupos de Congadeiros denominados Ternos, Bandas ou Guardas, em cortejos, missas congas e tríduos festivos para o ascendimento de mastros aos santos de devoção, principalmente Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito e para a coroação de reis e rainhas. Nestas cerimônias rituais de fé e devoção, dramatizam solenemente, percorrendo as ruas das cidades, episódios vividos de batalhas, conquistas, e a ascensão ao poder. Ternos de moçambiques, congos, catopês, caboclinhos, marujos, dentre outros, com seus diferentes batuques, danças, cantos, vestimentas, amuletos e insígnias, evoluem coordenados pelos Capitães (FERREIRA; MAHFOUD, 2011, p. 178- 179).

A foto a seguir mostra as três principais referências da devoção: imagens que foram carregadas pelos integrantes do Congado de SMA-MG, dentre elas foram, a de Nossa Senhora do Rosário, a do Santo Benedito e da Santa Efigênia.

“Lá no mato tem folha, são os olhos de Nossa Senhora. Me vale São Benedito, Santa Efigênia. Valei-me nossa Senhora” (Congadeiros, SMA-MG).

Imagem 3: Imagem de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

A devoção por Nossa Senhora do Rosário é fortemente presente na vida dos Congadeiros e durante a festa. A imagem se faz presente, as cores do manto e as fitas também fazem parte da representação do amor e carinho materno de Nossa Senhora aos Congadeiros.

Eu peguei muita fé com a Nossa Senhora do Rosário, eu achei muito bonito fazer romaria pra nossa senhora. Ela representa muita coisa, cada fita (azul, branca, amarela, rosa) que tem no nosso capacete representa muita coisa, paz, amor, felicidade, cada coisa ali tem um objetivo pra nós (Dançarina, 64 anos).

Nossa Senhora do Rosário é considerada a mãe protetora dos Congadeiros e a devoção é uma forma de agradecer a tudo que ela faz em suas vidas. A festa dedicada a NSR foi celebrada em outubro de 2015, com músicas, danças, adorações, comidas entre outros, e com o objetivo de reunir as famílias e reviver a importância da cultura africana somada à fé católica. Existe uma relevância em relação aos rituais no qual se destaca:

Os rituais familiares são processos vitais, garantindo formas de expressão e de comunicação dos afetos, das lembranças e da história propriamente dita através das gerações. Ainda, estes processos são constituídos por práticas sociais carregadas de simbolismo, sendo suas atribuições asseguradas pela identidade familiar configurada, também, a partir de outras referências grupais. Além disso, os rituais possuem funções, apontando uma defesa contra a angústia diante das mudanças e, em certos casos, estabelecendo um intercâmbio com o divino para amenizar esta angústia e reafirmar uma aliança social, valendo-se da prática do sentimento de pertença, em que o “nós” possa ser praticado (RUIZ CORREA, 2000 apud LISBOA, 2007, p.54).

Ao iniciar a missa, os Congadeiros entraram na igreja com o mastro colorido e com a imagem de Nossa Senhora do Rosário nas mãos. Após a celebração, o mastro foi posicionado do lado de fora e a comunidade pode observar a apresentação dos Congadeiros ao redor do mastro, momento em que eles dançaram e cantaram.

Imagem 4: Mastro dentro da igreja de Nossa Senhora do Rosário em SMA-MG.



Fonte: Valéria Faria, Outubro de 2015.

Após a missa, já do lado de fora da igreja, os Congadeiros colocaram o mastro e dançaram ao redor, batendo as espadas e tocando os instrumentos.

Imagem 5: Apresentação do lado de fora da igreja Senhora do Rosário em volta do mastro.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Neste primeiro dia de festa haviam comidas para a venda ao lado da igreja, como caldos, pastéis e outros. Enquanto isso, os Congadeiros se apresentavam, dançando e realizando batidas dos pés no chão, movimentos com as espadas próximas ao mastro; tocaram instrumentos, como pandeiros, violão, tambor e outros. As roupas eram em tons claros, sem o uso da saia colorida. As crianças não participaram desta apresentação, e apenas os adultos e idosos dançaram e tocaram.

A seguir, as fotos destacam as movimentações com as espadas em direção ao mastro, e ilustra também as roupas brancas e decoração do lado de fora da igreja. Nelas há uma idosa (rainha) segurando a imagem de Nossa Senhora do Rosário e o envolvimento dos Congadeiros durante a apresentação.

Imagem 6: Primeiro dia de Festa do Congado em SMA-MG e o levantamento do mastro pelo lado de fora da igreja com os Congadeiros.



Fonte: Valéria Faria, Outubro de 2015.

No dia 04 de outubro a festa começou por volta das sete horas da manhã. Os Congadeiros se reuniram na casa de um dos integrantes, este que mais tarde foi coroado como um dos reis. Eles tomaram um café da manhã coletivo e se prepararam para a procissão pela cidade em filas. Entre as canções típicas do Congado, há algumas que fazem referência a esse momento de interação, como o exemplo a seguir:

"Oh que mesa tão bonita, toda cheia de nobreza. Em nome do pai, do Filho, do Espírito Santo, vamos agradecer a mesa...e Deus lhe pague, Deus lhe ajude, Deus lhe dê vida e saúde"
(Congadeiros, SMA-MG).

Depois disso, a procissão foi iniciada e as imagens de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia foram carregadas por alguns dos integrantes. Os músicos levaram seus instrumentos, e os demais participantes, vestidos com as roupas características e objetos do Congado, seguiram o cortejo.

Imagem 7: Preparação para a procissão dos Congadeiros de SMA-MG



Fonte: Valéria Faria, Outubro de 2015.

Observou a presença de crianças, jovens, adultos e idosos presentes no Congado de SMA-MG e cada um deles realizava a sua função, seja a de carregar a imagem de Nossa Senhora, seja tocar instrumentos, dançar ou apenas acompanhar a procissão.

Imagem 8: Crianças e Jovens na procissão em direção a igreja do Rosário em SMA.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Imagem 9: Procissão dos Congadeiros em direção à igreja, com o Rei e Rainha.



Fonte: Valéria Faria, Outubro de 2015.

Ao longo da procissão os participantes demonstraram envolvimento, respeito e empolgação em relação à caminhada rumo à igreja. O orgulho dessa tradição é evidente entre os Congadeiros devido à memória afro brasileira, com o destaque da força dos negros e a luta pela igualdade desde os tempos de escravidão.

Torna-se relevante realçar a crença com relação às forças do bem e do mal que, segundo a história transmitida entre as gerações dos Congadeiros, estão presentes nas encruzilhadas, ou seja, determinadas atitudes ocorrem ao transitar sobre elas, tais como: andar de costas, usar espelhos nos capacetes e bater as espadas para afastar o mal e as energias negativas do local.

Nessa caminhada, esta ação é reproduzida desde os mais velhos a crianças. Nota-se uma criança na foto abaixo, realizando a mesma movimentação da caminhada, imitando os mais velhos.

Imagem 10: Congadeiros caminhando de “costas” pedindo permissão para passar na encruzilhada



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Fundamentado na observação participante e conversas informais, é possível notar que os Congadeiros caminham de costas nas encruzilhadas por acreditarem que lá estão os maus espíritos, chamados de “zombeteiros” porque causam a discórdia e maus pensamentos. Contudo, eles pedem licença aos espíritos do bem, que são os da fartura e da paz para atravessar.

O andar de costas é porque acreditam que o mal está em toda a parte, mas pela costas é que apresentam suas defesas, pois as costas representam as forças, por ser a parte do corpo que levavam chicotadas. Normalmente, o passar de costas é só nas pontes e encruzilhadas, por acreditar que nas águas estão os espíritos do bem e do mal, assim como no meio deles podem estar pessoas do bem e do mal. Contudo, seria uma forma de pedir licença e passar com tranquilidade e harmonia do grupo.

Portanto, o Congado, somado às devoções católicas, representa legitimamente o sincretismo religioso, que configura as crenças cristãs somadas dos misticismos africanos e lendas populares (SILVA, 2014).

Ainda sobre a observação participante e com base nas anotações do diário de campo, a caminhada seguiu até a igreja matriz da cidade de São Miguel do Anta-MG e lá eles pediram permissão através de cânticos para entrarem na igreja. Antes de entrar, eles pedem licença e saúdam a imagem de Nossa Senhora.

O Rei e a Rainha passam pelo centro da igreja e os Congadeiros voltam dançando de costas. Eles não dão as costas para a imagem em momento algum. Todavia, com as espadas para o alto, eles entraram na igreja e se posicionaram em frente ao altar, e lá eles dançam e cantam em conjunto.

Existem momentos específicos e especiais durante a festa para os Congadeiros:

A obrigação do capitão do Congado é tirar o refrão de dentro de casa. O que mais gosto é a primeira entrada na igreja para pedir a benção a Nossa senhora do Rosário e quase no fim da festa cantar e presenciar a troca de coroas na igreja (Capitão, 33 anos).

Imagem 11: Segundo dia de Festa do Congado em SMA-MG e a primeira entrada na igreja da cidade.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

As relações entre as gerações foram observadas durante as entrevistas como um dos fatores determinantes para a participação do Congado e as principais influências dessa transmissão intergeracional.

Quando entrei pro Congado eu estava pequenininho, o que aprendi foi com ele, meu avô. Ele que me direcionou, me encaminhou. Quando a gente faltava na dança ele ia até lá em casa e brigava com a gente, ele colocou a gente nesse caminho e permaneço até hoje com muito orgulho. [...] O que me motiva é isso que te falo, a minha fé que tenho nela, em Nossa Senhora e é uma coisa que se for possível eu quero deixar pro meu filho, pra que ele siga isso que eu tô seguindo e que ele continue participando [...]. Essa transmissão da tradição eu acho muito importante. E é o que sempre falo com ele, filho, não para não, se você for médico, se for professor, se for servente de pedreiro, isso é uma coisa independente que deve ser mantida (Violeiro Guia, 46 anos).

É nítida a transmissão intergeracional dessa família, no qual o avô ensinou a tradição para seu neto, que hoje é um dos violeiros do Congado de SMA-MG, e que, por sua vez, é pai de um jovem que também participa do Congado com a mesma função.

Nota-se uma preocupação com a dança e, conseqüentemente, o ensaio torna-se relevante para que a apresentação possa acontecer da melhor forma possível. A confirmação dos aspectos apontados pelo pai ficou evidente também na fala de seu filho, quando reforça o argumento de que a influência da família foi decisiva para justificar sua permanência no grupo do Congado:

A família influência, pois é ela que coloca pra pessoa os valores e transmissão cultural e isso muitas vezes não tem sido passado [...] participo do Congado hoje porque minha família me incentivou desde pequeno (Violeiro Guia, 18 anos).

Eu me encontrei ali naquela tradição a partir do momento que meu pai foi me contando o que o Congado tinha de especial, de significado mesmo [...] eu fui me atraindo cada vez mais (Capitão, 33anos).

Em relação à participação da mãe e ensinamentos sobre a devoção em Nossa Senhora do Rosário, nota-se:

Eu cresci no ambiente que o Congado era praticado na minha infância... eu participo há treze anos e comecei porque minha mãe me ensinou e também pela devoção em Nossa Senhora do Rosário (Cortador de Vento, 37 anos).

O Congado é apresentado como um ensinamento e direção de vida, ou seja, um caminho a se seguir, devido à fé e direcionamento ao caminho do bem, do coletivo e da religião.

Comecei com o incentivo da minha mãe, ela me colocou porque gostava demais do Congado e participava também e disse pra eu não sair porque seria uma direção na minha vida caso ela morresse (Caixeiro, 70 anos).

No dia da festa de Nossa Senhora do Rosário os Congadeiros realizam diversas atividades e, mediante isso, surgem as preferências e a motivação. É possível notar, neste contexto, os pontos destacados:

Resolvi participar pelo incentivo do meu avô, comecei a dançar ainda jovem e participo até hoje. Sou capitão há dois anos e o que mais gosto de fazer nos dias de festa é a primeira entrada na igreja (Capitão, 33 anos).

O que mais gosto de fazer nos dias de festa é ver minha família especialmente meus netos reunidos ao meu redor, à união da família é importante vou participar do Congado enquanto estiver viva. (Rainha, 64 anos).

Notam-se pontos distintos sobre o dia da festa, porém interligados a devoção e união familiar.

Da festa eu gosto de estar com meus amigos dançar com eles, cantar e louvar a Nossa Senhora do Rosário, ela representa tudo pra mim [...] ela é nossa mãe, nos ajuda e ilumina (Dançarina, 64 anos).

Neste cenário, através da observação participante e anotações sobre a festa do Congado realizada em outubro de 2015, foi possível observar que a integração entre os Congadeiros da cidade se faz presente desde a organização da festa com comidas e pessoas para a coroação, preparo de figurinos entre outros até a procissão, até a adoração e coroação na igreja do Rosário.

O orgulho e a empolgação durante a festa é perceptível nos olhares e gestos corporais, e nota-se um envolvimento com a tradição e a transmissão entre as gerações. Todas as gerações se encontram neste dia, desde crianças a idosos, sejam por objetivos em comum ou até mesmo como uma repetição de uma tradição.

Destacar os principais gestos e ações reproduzidos no corpo que dança no Congado, além de analisar os sentidos e significados atribuídos pelos participantes.

4.4 Dança como expressão corporal e cultural

A Dança pode ser considerada como uma das manifestações mais antigas realizadas pelo homem e com ela o uso do corpo e suas peculiaridades de movimentos. O corpo é utilizado como expressão de fatos históricos e pela dança torna-se mais artística essa representação, através dos gestos expressados pelo corpo que dança.

Todavia, esses gestos são lembrados e/ou transmitidos ao longo das gerações, mantendo viva a tradição, gestos que caracterizam determinada cultura, etnia, religião e etc.

Ávila (2007) destaca que a dança apresenta profissionais qualificados, com técnicas corporais altamente desenvolvidas e que dificilmente estes se voltam ao trabalho com danças populares, uma vez que a elite ainda predomina com o poder na dança.

No mundo da dança, é comum vermos nitidamente, as concepções dos fazeres técnicos e criativos, arraigadas ao formato de dança teatral - “acadêmica clássica.” Os coreógrafos e intérpretes podem ser múltiplos em repertórios de variadas técnicas corporais. Porém dificilmente disponibilizam seus corpos para linguagens em danças populares brasileiras. Pelo fato, destas ainda se encontrarem nas áreas periféricas da cultura, as “relações de poder” e de valores na dança ainda se associam fortemente a uma performance técnica vinculada aos valores da cultura renascentista e romântica europeia, ou na vanguarda hoje já estática e formatada dos modernistas norte americanos, em sua maioria de elite, mantendo-se fiel ao perfil de nossos conquistadores, que impuseram e ainda impõem, seus dogmas e sua cultura no modo de vida dos nativos aqui vigentes. A dança apreciada e consumida pela elite dominante, perpetua-se ainda hoje na contemporaneidade, por mais eclética e ousada a dança no formato teatral, ainda é privilégio de poucos. Ficando restringido aos de menos posse, as danças ditas populares (ÁVILA, 2007, p.36).

Como Ávila (2007) aponta, as danças populares são vistas como aquelas que não apresentam técnicas, no qual a elite muitas vezes julga não ser um tipo de dança ideal, devido à falta de corpos esculpidos e moldados pela técnica clássica. Porém, as danças populares se faz presente no território brasileiro e visam destacar a comunidade, a história do povo de determinada região e conta com recursos simples, sem muita sofisticação e tecnologia. Diante disso, o estudo destaca a dança presente no Congado como uma dança popular, que aborda elementos da cultura africana e com isto mescla gestos realizados no dia a dia: de adoração, resistência e libertação da escravidão, e também de alegria em poder transmitir toda a história herdada de seus ancestrais.

4.4.1 A Dança do Congado de São Miguel do Anta

A dança presente no Congado de São Miguel do Anta- MG surge como um elemento importante, que contribui para a transmissão intergeracional dos Congadeiros em relação às histórias familiares e também para a interação com o outro; o coletivo se faz presente na dança.

Os nossos corpos, que nas comemorações reencenam estilisticamente uma imagem do passado, conservam-no também de forma inteiramente efectiva na sua capacidade duradora para o desempenho de certas acções especializadas [...] Quando a nossa capacidade de executar espontaneamente os movimentos corporais em questão é deficiente, consultamos uma imagem mental daquilo que deveríamos fazer. Muitas formas de memória corrente especializada ilustram o relembrar constante do passado que, sem nunca aludir à sua origem histórica, reencena, todavia, esse passado na nossa conduta presente. Na memória corrente, ela está, por assim dizer, sedimentado no corpo (CONNERTON, 1999. p. 83).

Percebe-se também que quanto mais os indivíduos se dão conta dessa tradição como expressão de uma história cultural e social, mais se dedicam a um maior investimento à performance da dança, nas roupas, nos preparativos, enfim, na festa em geral.

O que mais gosto de fazer nos dias de festa e de sentir a emoção e saber que está aproximando o dia... No dia o que mais gosto de fazer mesmo de dançar, pra mim não precisa ter comida, nem nada mais (Dançarina, 64 anos).

Quando a gente tá ali dançando, nós sabe o que tá acontecendo ali, e se passa alguém nós não pode olhar e conversar, temos que tá concentrado ali, não dá pra desviar a atenção quando as pessoas passam, é uma oração mesmo. Tô fazendo a oração firme, não posso fazer gracinha pra ninguém (Dançarina, 64 anos).

Nota-se um envolvimento e concentração em relação à dança e às orações, ou seja, a dança no Congado não consiste numa exibição artística, mas uma forma de adorar a Nossa Senhora do Rosário e mostrar através do corpo as lembranças de uma tradição afro-brasileira. A dança no Congado de SMA não exige um corpo jovem e flexível; ela permite a inclusão de crianças a idosos. A dança não demanda ensaios de muitas horas por dia, com treinos repetitivos. Ela se baseia na observação entre os participantes e cada um com sua função lida com o peso de suas roupas e instrumentos, que variam e caracterizam os gestos de acordo com as funções.

As movimentações do Congado são realizadas conforme a função de cada integrante, ou seja, os que tocam instrumentos mais pesados de certa forma estarão limitados à realização de alguns movimentos tais como os pulos e assim por diante. Já o Rei e a Rainha não dançam, devido à exigência de uma postura corporal mais centrada e por caminharem durante toda a procissão com roupas (capas e coroas), que na maioria das vezes são pesadas. As crianças e os jovens realizam movimentações que utilizam os pés, com pequenos saltos e batidas no chão, e os espadeiros utilizam a espadas para “cortar o vento” realizando movimentações no ar, com os braços.

A seguir destacam-se as cenas principais da festa de NSR realizada em outubro de 2015, no qual a dança foi analisada pela observação participante, fotos e vídeos.

Ao acompanhar o percurso da festa foi possível registrar em vídeos e fotos, em ocasiões diferentes, várias apresentações de dança dos Congadeiros. Para viabilizar a descrição desses dados, foram selecionadas cinco cenas principais, retratadas a seguir.

4.4.2 Cena I: Mastro como foco principal

Após a missa, o mastro colorido foi retirado de dentro da igreja e foi carregado pelo casal escolhido para a coroação no dia da festa de NSR, os reis festeiros. Ao receberem o mastro, os Congadeiros o colocaram do lado de fora, fincando-o na terra e dançando em torno dele. Segundo Vieira (2003, p.79), a “representação simbólica do mastro é o sinal concreto da união entre o céu e a terra, os vivos e os mortos, corpo e alma, ligando os indivíduos aos antepassados”.

De fato, notamos uma preocupação com a confecção do mastro, deixando-o colorido e bonito. Logo no primeiro dia de celebração, ele esteve presente e foi erguido para o início da dança, como forma de ligação aos ancestrais, através dos gestos e interação dos Congadeiros.

Os gestos dos Congadeiros responsáveis pela dança se iniciavam lá no alto, com os braços estendidos e com as espadas nas mãos; a ponta encostava levemente no mastro, enquanto seus pés se movimentavam no chão de um lado para o outro, permitindo o deslocamento do corpo, criando uma harmonia entre o corpo em movimento, do canto realizado por eles, e os sons dos instrumentos tocados por outros Congadeiros.

Podemos notar que na imagem a seguir, o corpo do capitão voltado ao mastro, seus braços estendidos como reverência, seus olhos fixos ao topo do mastro e sua boca pronunciava os comandos. Na medida em que os Congadeiros respondiam aos comandos, seus corpos suavizavam as movimentações e se deslocavam de forma mais lenta pelo espaço.

Imagem 12: Mastro erguido e dança em volta dele com os comandos do capitão.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

O Capitão direcionava os comandos, como um “jogo” com as palavras, ou seja, realizava perguntas e o grupo respondia em coro, todas direcionadas à memória de Nossa Senhora do Rosário.

[...] há portanto toda uma hierarquia no Congado, para transmissão dos conhecimentos, na qual os capitães regentes e primeiros capitães e os reis e rainhas, assim como as pessoas mais velhas da Comunidade, ensinam os jovens e as crianças, através da palavra, dos gestos, da dança, reproduzindo simbolicamente todo o processo da criação vinculado à palavra. Nesse sentido, as palavras transmitidas pelos ancestrais ou pelas pessoas mais velhas são revividas nos gestos, danças, cânticos, dentro do contexto mágico religioso (VIEIRA, 2003, p.133).

Assim, a dança se tornava harmônica entre o grupo, permitindo aos integrantes a realização de gestos conforme a função de cada um. Quem estava responsável para a batida das espadas no mastro dançava em roda em torno dele. Já os demais seguravam seus instrumentos, tocavam e dançavam de um lado para o outro com os pés firmes no chão e com o balanço do tronco.

4.4.3 Cena II: Roda dos Congadeiros

Neste momento, os homens se afastaram do mastro colorido, e começaram a dançar em roda com as espadas voltadas ao céu, realizando giros em torno do próprio corpo, e depois voltavam ao centro da roda, olhando uns aos outros. Observa-se na imagem a seguir, o congadeiro à direita realizando um giro com o braço direito estendido, segurando a espada.

Imagem 13: Roda dos Congadeiros e giro com a espada.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

O Capitão contou uma breve história de NSR e dos negros. Os conteúdos de seu relato fazem referência à reza no altar para Nossa Senhora. E então, ainda em círculo, eles voltaram a dançar. Notamos que os pés estavam fortemente ligados ao chão e os pequenos saltos para os lados também se mantiveram, assim o corpo balançava para o lado direito e esquerdo, até que eles começaram a andar em círculo, com o corpo curvado e com as espadas para cima, repousadas sobre o ombro, enquanto os músicos tocavam fortemente seus instrumentos como: pandeiro, sanfona, reco-reco, violão e etc.

Eles riscaram o chão com suas espadas e esse movimento foi sendo repetido por cada um da roda; depois bateram as espadas, “cortaram o vento”, cruzando-as dentro da

roda, entre seus companheiros. Batiam do lado direito e do lado esquerdo, trocando seus parceiros.

A gente fala “corta vento” que são os batedores de espada. São quatro pessoas e depende muito da atenção, um parceiro tem que identificar o movimento do outro, para não machucar. É uma dança, e a espada batendo na outra no ar em cruz. É uma dança realizada sempre dentro da igreja, em frente ao altar em frente ao padre (Capitão, 33anos).

Também nesse momento houve predominância masculina na roda, enquanto as mulheres ajudavam a tocar instrumentos do lado de fora da roda, junto a outros homens.

Essa dança em roda envolve todos os participantes, que carregam espadas, sendo repetida em outros momentos da festa, sempre com os mesmos passos.

4.4.4 Cena III: Primeira parada na igreja

No segundo dia de festa a NSR, os Congadeiros saíram em procissão pelas ruas de SMA e pararam na igreja central da cidade, entraram e dançaram, e depois seguiram adiante com a procissão.

Ao entrar na igreja, o rei Perpétuo e a Rainha pararam em frente à porta da igreja. Dois integrantes do grupo se posicionaram na entrada da igreja, com as espadas levantadas e cruzadas. Os demais Congadeiros entraram na igreja passando por baixo das espadas, como uma forma de respeito e proteção.

Eles entraram no local, cantaram e dançaram em roda, com as espadas para o alto, batendo umas nas outras. Ao mesmo tempo, a roda ia girando conforme o movimento do corpo e da batida das espadas. Em determinado momento, quando chegam à frente, esses dançarinos retornam pelas laterais da igreja, e repetem novamente a dança, voltando para o centro do altar. Ali ficam dançando com a batida das espadas, seguindo o comando do capitão.

Imagem 14: Espadas estendidas para a passagem do Rei e Rainha



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Imagem 15: Congadeiros dançando pelas laterais da igreja.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Observou-se a integração das famílias congadeiras durante a celebração, com a presença de membros de todas as idades. Ávila reforça que esses momentos são significativos por sua conotação de celebração entre as gerações:

Quando uma família se reúne, esses se juntam em um espaço-tempo para celebrar a vida, a morte ou inícios e términos de ciclos. Nesses momentos, há sempre movimento, gesto e múltiplas ações. Se esses moveres forem um estilo específico de dança, ou um dançar livre com sons característicos daquele contexto, podemos ver que as gerações ali reunidas absorvem uma espécie de conhecimento que transcende o cotidiano vivido, e nos dá a possibilidade de perpetuação desse mesmo conhecimento por muitas descendências, porque isso é um corpo de cultura (Ávila, 2007, p.71).

Nesse sentido, de fato, constatou-se que durante a festa de Nossa Senhora na cidade de SMA- MG, estes momentos propiciam muita interação entre as gerações, pois as pessoas dançam e cantam juntas.

4.4.5 Cena IV: Dança na rua

Ao longo da procissão, a música e dança não pararam, associadas à caminhada e ao coro com o capitão.

“Vai pelo ar bandeira... vai pelo ar bandeira que a Nossa Senhora do Rosário é quem chega [...] Põe a benção mamãe, põe a benção pai, tô indo agora no cortejo da Senhora do Rosário acompanhar [...]Hoje é dia de Rosário e nós queremos festejar. Nesta rua tem dendê tira que eu quero passar. E vem o nosso rei, com nossa rainha a pé e vem um pouco mais atrás, são os filhos do Guiné” (Congadeiros de SMA).

Eles se deslocavam e dançavam pelas ruas em filas e realizavam gestos significativos como o “Andar de costas” para espantar o mal diante das encruzilhadas, e com a batida das espadas no alto em cruz.

A dança no Congado é uma dança jogada. O capitão joga para um lado, os dois guias jogam, porque são duas filas, os seguidores jogam também. Joga pra frente, joga pra frente, joga pro lado, joga pro lado. A dança é caracterizada assim, com ênfase nas pernas, batidas de pé (Violeiro Guia, 46 anos).

Pequenos saltos, batidas dos pés de um lado para o outro, joelhos flexionados, braços estendidos com as espadas, tronco flexível e com balanço. Quem não tem espada, estende os braços para o alto, como se fosse um pedido de súplica, com alguns giros ou balanço com os instrumentos musicais.

Imagem 16: Dança na rua: Fileiras e batidas dos pés.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

4.4.6 Cena V: Igreja do Rosário

*“Só tenho o rosário pra todo dia rezar, pra nossa protetora nossa
Senhora do Rosário com seu rosário de rosas nossa tristeza
aliviar”*

(Congadeiros de SMA-MG).

Os Congadeiros entraram na igreja com cânticos, danças e depois rezaram o rosário e a missa foi iniciada. Eles fizeram uma pausa, e, ao final da missa dançaram, interagiram com os grupos das cidades vizinhas de Ubá, São José do Triunfo, e com o grupo de Maracatú da Universidade Federal de Viçosa. Trata-se de uma bela apresentação, que inclui a participação dos diferentes grupos de Congadeiros, contribuindo com suas canções, instrumentos, jeito de se movimentar e de utilizar o corpo na dança.

Imagem 17: Igreja do Rosário de SMA e os Congadeiros com seus adereços.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

Pudemos notar destaque para alguns objetos como: espelhos maiores ou fitas coloridas mais largas ou finas, roupas coloridas, mas sempre com o mesmo objetivo de resgatar e transmitir a cultura negra. Evidenciou-se assim a riqueza de adereços utilizados pelos diferentes grupos, que recorrem a vários elementos com o intuito de representar e retratar a história do povo negro e do vínculo com a devoção em Nossa Senhora. Mesmo com tanta diversidade, observou-se coerência quanto aos aspectos simbólicos, com significados referentes à intenção de espantar o mal, e de pedir a proteção aos santos.

Constatou-se que existe integração entre os grupos de Congado da zona da mata, pois estes se mantêm interligados - aspecto observado também por Caetano (2011) em seu estudo. Ou seja, esses grupos, em época de festa de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito, procuram se encontrar e se apresentar nas cidades vizinhas.

Embora a dança no Congado de SMA se apresente com movimentações simples e com passos e gestos que se repetem ao longo das apresentações, ela não é menos importante que as demais. Pelo contrário, destaca-se o valor em relação a sua capacidade de transmissão cultural entre as gerações e de signos entre cada gesto e utilização dos objetos e roupas.

A predominância de mulheres em alguns grupos é um dado que também chama a atenção, pois isto não acontece no grupo de São Miguel, no qual prevalece a presença dos homens. Mesmo que a intenção do estudo não seja a de discutir as questões de gênero, não podemos ficar alheios à presença desse dado.

Apesar da importância de conhecer a identidade através de fatos passados na sociedade, os quais definiriam nosso enraizamento histórico cultural, o ritmo e a forma acelerada das coisas no dia a dia têm feito com que as pessoas deixem de resgatá-las. O mundo virtual pode ser um dos motivos pelos quais os jovens não apresentem tanta empolgação para manter essa tradição.

Podemos entender que o Congado consiste numa manifestação criada e mantida pelos negros, e, sendo assim, a participação dos mesmos como forma de valorizar essa cultura africana torna-se um motivo a mais para manter essa tradição. Nas músicas, por exemplo, aparece a citação de serem um povo da Guiné, numa alusão à terra de origem dos seus antepassados.

Todos os entrevistados no Congado de São Miguel são negros, evidenciando-se a forte herança afrodescendente desse grupo. Inclusive, uma das informações confirmadas pelos entrevistados, foi o fato dos brancos não serem aceitos em tempos atrás.

Meu pai não era dançador porque na época do meu avô o branco não dançava Congado porque o Congado é uma dança de negro, uma dança de escravos que foi criado na África então o branco não dançava. Por exemplo, meu pai tinha uma cor mais clara, então pelo meu avô meu pai já não servia porque ele era claro e não dançava, aí veio os filhos e saíram tudo escuro, que é minha mãe negra, descendente de escravos, aí veio desde os mais velhos, meu irmão mais velho, as irmãs mais velhas acompanhavam e carregavam o estandarte e depois passava para as irmãs mais novas e assim para os irmãos que vinha depois (Violeiro, 46 anos).

Imagem 18: Participação dos brancos no Congado, com a imagem de NSR.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

O branco não podia dançar, assim como os negros na época não podiam fazer ou participar de diversas manifestações. Hoje, a constituição do Congado mudou de configuração e abrange pessoas de todas as etnias (como podemos observar o casal branco na imagem 18). O Congado não proíbe nenhuma pessoa que se interesse, antes recebendo muito bem que manifeste vontade de participar, desde que assumam o compromisso de levar a tradição a sério, com responsabilidade. De fato, entre as principais mudanças nos dias de hoje, destaca-se a presença dos brancos no Congado. Porém, observou-se que na dança são os negros que assumem, sendo delegadas aos brancos, outras tarefas, entre elas carregar objetos ou participar da coroação.

Qualquer um pode participar desde que seja com compromisso porque é sério e não é bagunça. Eu falo pra eles, pode participar, nossa senhora do Rosário está com braços abertos para receber ocê (Rei, 89 anos).

Atualmente, a participação no Congado é destacada pela grande maioria de negros e de idosos. Os jovens são a minoria, e, diante disso, justifica-se a preocupação dos mais velhos com a perda da tradição. “A televisão tá trapaiando muito o povo hoje” (Rei, 89 anos).

A falta de fé e os meios de comunicação são destacados como possíveis motivos para o desinteresse dos jovens da região em participar. No entanto, a perda da tradição pode estar ameaçada, devido ao desinteresse dos mesmos por outros motivos. Destaco também a falta de paciência que os jovens muitas vezes apresentam, ou seja, com as informações rápidas no mundo contemporâneo, os jovens tendem a não terem paciência para parar e ouvir histórias de seus antepassados. Nesse caminho, a oralidade também se perde.

Imagem 19: A gestualidade presente no corpo do idoso e seus ensinamentos aos jovens.



Fonte: Valéria Silva, Outubro de 2015.

A oralidade era muito utilizada pelas culturas africanas como meio de transmissão cultural e hoje as famílias entrevistadas destacam essa perda (SILVA, 2014). “O pensamento oral está ligado a uma outra forma de saber e a outras experiências, estabelecendo o elo do homem com a palavra. Nesse sentido, a palavra está sempre viva e em movimento, estando presente nos cânticos, mitos, histórias, conversas, sons, gestos” (VIEIRA, 2003, p.133).

Outro ponto consiste na grande influência de outras religiões no país, ou seja, o Congado está ligado à religião católica e devido ao destaque de nossa senhora do Rosário. É válido lembrar que a maioria das religiões não permite esse comportamento sincrético, portanto, esse pode ser um fator de contribuição para a diminuição e falta de interesse tanto nos jovens quanto adultos. Mesmo com essas dificuldades, cabe ressaltar também a participação de crianças na dança e ao longo da festa; elas, em sua maioria, possuem parentesco com outros membros no grupo, seja avô, pai, mãe, tio, tia e etc.

Neste ínterim, o orgulho de mostrar a tradição, o brilho nos olhos dos Congadeiros e o prazer de estar adorando e dançando para Nossa Senhora do Rosário permitiram que o trabalho de campo fosse rico e de grande satisfação, a partir do qual foi possível presenciar momentos singulares. Podemos destacar, pois, a fala do integrante mais carismático e animado e que mesmo com seus 89 anos e com certa limitação, participa com muita fé e empolgação.

A gente fica meio cansado e às vezes ando menos, até a igreja, mas não deixo de participar. A perna tá veia já não aguenta muita coisa não, mas com a força de Deus e Nossa Senhora quero sair só quando eu morrer. (Rei, 89 anos).

Assim, entende-se que esta pesquisa torna-se relevante para despertar interesse sobre parte da vasta cultura brasileira e, conseqüentemente, a dança envolvida como cultura popular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Adeus festa tão bonita, adeus amigos que veio
nos visitar, adeus Senhora do Rosário, adeus e
até para o ano voltar”
(Congadeiros de SMA-MG).*

A pesquisa realizada com o Congado de São Miguel do Anta-MG foi instigante, do ponto de vista acadêmico, devido à oportunidade de conhecer de perto as pessoas envolvidas e a riquíssima tradição do Congado. Acredita-se que esta pesquisa seja relevante para despertar interesse sobre parte da vasta cultura brasileira e, conseqüentemente, a dança envolvida como cultura popular.

Entende-se que as contribuições da psicologia cultural foram pertinentes para a análise dos conteúdos, pela possibilidade de identificar os signos promotores que emergem na tradição perpetuada pelas famílias congadeiras: a devoção a nossa Senhora e a referência à história das famílias afrodescendentes. Observou-se que estes signos destacaram-se por serem carregados de afeto, pois evidenciam sentimentos de pertença à família, e exaltados como elementos para o vínculo com a comunidade de origem, como constatamos pela herança das funções ocupadas no Congado.

A música e a dança são recursos utilizados para a transmissão cultural do Congado, e estão presentes em todas as apresentações públicas ou nas celebrações religiosas durante a festa de Nossa Senhora do Rosário, como meio para manifestar o louvor a ela; e como forma de lembrar a história dos escravos, expressando pelos gestos a força da luta destes. No entanto, constatou-se que as movimentações representadas através da dança são bem simples, e não exigem muito dos participantes no sentido de aprendizado, sendo ensinadas apenas pela imitação. O peso dos instrumentos musicais, e

o tipo de vestuário utilizado pelos Congadeiros também parecem limitar os movimentos dos dançarinos.

A mudança de religião ou falta de fé, a vergonha, a influência da mídia e a vinculação com outros grupos culturais foram identificados nos relatos dos entrevistados como fatores que explicam a falta de interesse dos jovens pela participação no Congado, levando-os em alguns casos à atitude de desqualificação das práticas mantidas por seus pais e avós.

No intuito de manter viva a manifestação cultural do Congado, os responsáveis pelo grupo criaram estratégias para atualizar e permitir a sobrevivência dessa tradição. Como resultado desse estudo, a inclusão das mulheres, a autorização para participação de pessoas brancas, alterações no planejamento e organização do evento para diminuir custos ou conseguir recursos, e ainda alterações no percurso de trajeto da procissão apareceram como dados que evidenciam um processo de mudança do Congado de São Miguel do Anta.

Recomenda-se que outros estudos sejam realizados para compreender os motivos que levaram ao enfraquecimento do Congado enquanto manifestação cultural. Entendemos que a questão da memória coletiva, assim como da identidade cultural, os valores da transmissão, a preservação do grupo e de pertencimento da tradição merecem ser aprofundados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. **Os festejos do reinado de Nossa Senhora do Rosário em Belo Horizonte/MG: práticas simbólicas e educativas**. 2008, 251f. Tese (doutorado)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

ÁVILA, Carla Cristina Oliveira de. **Itinerâncias e inter-heranças: do ritual do Congado da Zona da Mata Mineira, ao processo de criação da performance em dança contemporânea**. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2007.p. 36-91.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BAUER, W. Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. P. 68-203.

BERRY, Renee Carmen. **Memória corporal**. O que significa a dor e como as massagens e terapias podem ajudar na recuperação. Tradução Valéria Chamon. Rio de Janeiro: Editora Nova Era, 2003.

BRADACZ, Luciane; NEGRINE, Airton. Festa popular como atrativo turístico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 1. 2003, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2003.p. 1-2.

BRASILEIRO, Jeremias. **Aspectos socioculturais do congado de Uberlândia: cultura, tradição, modernidade**. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v.8, p.105-117, jan./dez. 2009

CASSIANO, Celia Maria. **Memórias itinerantes: um estudo sobre a recriação das folias de reis em Campinas**. 1998. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Instituto de Artes. p. 32.

CASTRO, Raquel Almeida de. **A transmissão intergeracional na perspectiva de famílias sociais de uma instituição de abrigo**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2010. p.61-63.

CAETANO, Aderemi Matheus Jacob Freitas. **O congado nas Festas de Nossa Senhora do Rosário:** uma região cultural na Zona da Mata Mineira? Monografia. Universidade Federal de Viçosa, 2011. p. 12-15.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam.** Tradução de Maria Manuela Rocha Revisão técnica de José Manuel Sobral, 2º edição. Oeiras: Celta Editora, 1999. p.83.

CORREA, Olga B. Ruiz. **O Legado Familiar:** a tecelagem grupal da transmissão psíquica. Rio de Janeiro: Ed. Contra Capa, 2000.

CORTÊS, Gustavo; SANTOS; Inaicyra; ANDRAUS, Mariana. **Rituais e Linguagens da Cena:** trajetórias e pesquisas sobre Corpo e Ancestralidade. São Paulo: Editora CVR. 2012.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Gerais de Minas: a expressão popular nas manifestações culturais. **Anais do 7º Encontro de Extensão da UFMG.** Belo Horizonte, 2004.

COSTA, Patrícia Trindade Maranhão. **As raízes da congada:** a renovação do presente pelos filhos do rosário. 2006. 241 f., il. Tese de Doutorado em Antropologia Social- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5567>. Acesso em 27 de mar 2016. p.13.

ELSEN, Ingrid. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva.; SANTOS, Mara. Regina. dos (Orgs.). **O viver em família e a sua interface com a saúde e a doença.** Maringá: Eduem, 2002, p.11-24.

FERREIRA, Shirley de Lima., MAHFOUD, Miguel. & SILVA, Marcos Vieira. (2011). Trajetórias coletivas de congadeiros. **Memorandum**, 20, 177-200. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a20/ferreiramahfoudsilva01>. Acesso em 04 de mar 2016. p.178-179.

GOLDERBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa. 8ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GIUSSANI, Luigi. **Educar é um risco: como criação de personalidade e de história.** São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004.

GIUSSANI, Luigi. **O senso religioso.** Brasília: Universa. 2009.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro:LTC,1989. p. 4-73.

GRANDESSO, Marilene A. (2006) Famílias e narrativas: histórias, histórias e mais histórias. In: Cerveny, Ceneide Maria de Oliveira. (Org.) **Família e...**São Paulo: Casado Psicólogo, 2006.

GOLDERBERG, Mirian. O corpo como capital: Para compreender a cultura brasileira. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Julho/dezembro, 2006.

HALBWACHS, Maurice. (1990). A memória coletiva. São Paulo: Ed. Vértice. (Original publicado em 1950). p.30-32.

HERRERA, Francisco José Rengifo. **Desenvolvimento de valores sociais na perspectiva da psicologia semiótica-cultural: um estudo com meninos brasileiros e colombianos em contexto lúdico sugestivo de violência**. 2014. 237 f. Tesede Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde—Universidade de Brasília, 2014. p. 31-47.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

IBGE cidades 2010. Disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=316380> . Acesso em: 4 jan 2016.

LEITE, Roberta Vasconcelos. **Viver a tradição e encontrar a alteridade cultural: investigação fenomenológica na comunidade rural de Morro Vermelho**. 2011. 140 f. Orientador: Miguel Mahfoud. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. p.75-78.

LEMES, Rejany Carvalho. O CONGADO EM CAMBUQUIRA: DEVOCIONAIS DE MÚSICAS E DANÇAS. **Revista Recorte**, v. 8, n. 1, 2011.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição: teatro do movimento**. Brasília: LGE Editora, 2008.208p.

LISBOA, Aline Vilhena, FÉRES- CARNEIRO, Terezinha.& JABLONSKI, Bernardo. (2007). **Transmissão intergeracional da cultura: um estudo sobre uma família mineira**. Psicologia em Estudo, Maringá. 12(1), p. 53-54.

LUCAS, Doglas Cesar. **A identidade como memória biográfica do corpo e sua proteção jurídica: itinerários de um paradoxo. Sequência: Estudos Jurídicos e Políticos**, Florianópolis, p. 125-154, dez. 2012. ISSN 2177-7055. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/sequencia/article/view/21777055.2012v33n65p1_5>. Acesso em: 27 mar. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2012v33n65>. p. 142.

NERY, Cristiane. **Um olhar sobre o congado das Minas Gerais.**/ Cristiane Nery. Belo Horizonte, 2012.307. Disponível em PDF em: < <http://www.ed.uemg.br/publicacoes/livros/2012/um-olhar-sobre-o-congado-das-minas-gerais.pdf>. Acesso em 24 de abr de 2016.

OLIVEIRA, Felipe Luchete. **Guardiões da Memória lembranças de congados**. Projeto experimental apresentado ao Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social/ Jornalismo. Viçosa – MG. Novembro de 2008. p. 4.

OLIVEIRA, Cristina M. - **Relações intergeracionais: um estudo na área de Lisboa**. [Dissertação de Mestrado em Política Social] Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas - Universidade Técnica de Lisboa, 2011, 76p.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

REIS, Lílian Perdigão Caixêta. **Construção cultural da maternidade: a experiência de mães do Subúrbio Ferroviário de Salvador-Ba / Lílian Perdigão Caixêta Reis**. – Salvador, 2010. 227 f.il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2010. p. 39.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. Ed. Porto Alegre: bookman, 2010.

SALVADOR, Gabriela Di Donato. **Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação**. Guarapuava: Unicentro, 2013. 116p.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral; OLIVEIRA, Raquel Gusmão. **Funções e transformações da família ao longo da história**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia–ABPppr–nov./2003. 2013.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwichs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 285-298, jan. 1993. ISSN 1678-5177. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/34481>>. Acesso em: 27 de mar 2016.

SILVA, Renata L.; LIMA, Marlini Dorneles. ENTRE RAÍZES, CORPO E FÉ: poenografias dançadas. **MORINGA-Artes do Espetáculo**, v. 5, n. 2, 2014.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Tradução. Ana Cecília de Sousa Bastos. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 21-144.

SIMSOM, Olga R. de Moraes. **Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento. O exemplo do Centro de memória da Unicamp**. Arquivos, Fontes e Novas Tecnologias. Questões para a história da Educação. Campinas: Autores Associados, Bragança Paulista, Universidade São Francisco, 2000. p. 15.

VIEIRA, Camila Camargo. **No giro do Rosário: dança e memória corporal na comunidade dos Arturos**. 2003. 168 f. Dissertação (Mestrado Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2003. p. 79-133.

ZAMITH, Rosa Maria Barbosa. Aspectos internos do fazer musical num congado de Minas Gerais. **Revista Música**, v. 6, n. 1/2, p. 203-227, 1995.

**ANEXO A - ROTEIRO DA PRIMEIRA ENTREVISTA-QUESTIONÁRIO SÓCIO
DEMOGRÁFICO**

Entrevista nº Entrevistador _____

Caracterização sócio demográfica:

1. Idade: 2. Estado civil: _____

3. Filhos (idades e sexo)

4. Religião: _____

5. Escolaridade (último grau de instrução): _____

6. Ocupação: _____

7. Renda Mensal familiar per capita: _____

8. Etnia: _____

9. Quem mora com você? (detalhar cada pessoa por idade, sexo e tipo de relação (filho, pai etc)).

I. Idade _____ Sexo _____ Tipo de Relação _____

II. Idade _____ Sexo _____ Tipo de Relação _____

História migratória

10. Onde você nasceu? Área rural Pequena cidade _____

Cidade média (10000-50000 hab.) _____ Cidade grande (50000 ou mais) _____
Capital _____

11. Com que idade você deixou sua cidade natal? _____

12. Em que local você passou a maior parte de sua vida? _____

ANEXO B - BREVE HISTÓRICO DO CONGADO DE SMA-MG E REGIÃO CONTADA POR MARIA APARECIDA DA MATTA, EM MARÇO DE 2015

“Outra versão e mais aceita pelos Congadeiros de São Miguel do Anta, está no fato da aparição da imagem de Nossa Senhora do Rosário que apareceu a um escravo numa mata. Assim que o senhor tomou conhecimento retira a imagem da mata e para abriga-la, manda construir uma capela na casa grande, mas por diversas vezes a imagem colocada no altar desaparecia deste e era localizada novamente na mesma mata, onde havia sido encontrada pelo escravo. Fazendeiros, grupos de católicos formados por homens brancos foram até a mata onde a santa estava, mas falharam na tentativa de “resgatar” a santa: a imagem não saía de lá e quando saía, rapidamente voltava para a mata. Depois de varias tentativas frustradas, os escravos tiveram a ideia de juntar um grupo negros, enfeitados, cantando e dançando, fazendo festa para trazer a santa para a igreja. Com cantoria e a dança dos negros, a imagem da santa balançou e acabou indo com eles para a capela construída para ela. Estes cortejos reverenciam Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, santo de devoção dos negros. Foi por meio do culto a Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia que os negros rearticularam suas crenças, reinterpretando os rituais de devotamento ao rosário, fato este que contam que é de origem dos povos africanos que por aqui passou e expandiu difundindo essa prática.

Contam que tiveram outros grupos de Congado na cidade, mas o que ganhou força e permanece até hoje é o grupo do mestre africano Cesáreo Leôncio da Paixão (19/04/1905), mestre de Cachoeira de Santa Cruz e São José do Triunfo, morador da comunidade do Macuco –Viçosa, que veio aqui para ensinar s poucos devotos que aqui se via mais ou menos em meados de 1977 a convite de um antigo morador devoto de Nossa Senhora do Rosário e amigo do senhor Cesário, Otacílio Fonseca que convidou seu cunhado, Flaviano de Oliveira, Antônio Sérgio Fidêncio para que acolhessem o Cesário para formarem um grupo de Congo com apoio deste senhor, que ajudou-os a fundar o grupo de congo, trazendo a sua turma para ensiná-los.

A presença de Cesário, mestre das bandas de São José do Triunfo (Fundão), Cachoeira de Santa Cruz (Cachoeirinha), São Miguel do Anta e Airões, expressa índices das relações constituídas por diferentes grupos de congos, bem como o possível compartilhamento de história sobre o Congado e o culto a Nossa Senhora do Rosário. A presença do Mestre Cesário nesses quatro grupos não foi o suficiente para que essas bandas de congos tenham os mesmos conhecimentos, que conduzam a festa de Nossa Senhora do Rosário da mesma forma e praticam as mesmas ações de formas idênticas. Um costume comum que

perpassou por esses lugares e nos grupos de congo é a troca de visitas entre as bandas nas situações festivas nas localidades, onde repetem todo o ritual.”

ANEXO C- CONVITE PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA 13 DE MAIO,
REALIZADA EM SMA-MG, 2015



Celebração do 13 de Maio

em

ÁFRICA NO BRASIL



19:00 Abertura do Projeto Cultura "UM OLHAR NEGRO" pelo coordenador e Chefe de Departamento de Cultura, Turismo e Patrimônio Histórico Aeliton Vitor Ferreira e Apresentação Cultural.

19:20 Palestra com o Presidente da Associação dos Estudantes Africanos em Viçosa, o Sr. Mario Tazane Afonso Matangue com o Tema "África potencialidade e desafio".

20:00 Apresentação dos Congadeiros da Associação Nossa Senhora do Rosário e Palestra com a Professora Did Fonseca.

20:30 Exibição de vídeo documentário e Apresentação Cultural.

LOCAL: ESCOLA ESTADUAL PEDRO LESSA

Realização:



ANEXO D- FOTOGRAFIAS REALIZADAS NO DIA 13 DE MAIO DE 2015

Foto 1: Pesquisadora Valéria com o Congadeiro Rei Perpétuo e seu filho.



Fonte: Leandro Oliveira, 2015.

Foto 2: Pesquisadora com Maria Aparecida e Aeliton Vitor Ferreira



Fonte: Leandro Oliveira, 2015.

**ANEXO E- CONVITE PARA A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
REALIZADA EM OUTUBRO DE 2015**



FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Tradição e diversão para toda a família

04/10/15
PROGRAMAÇÃO
01, 02, 03/10
19h- Tríduo N.Sª do Rosário praça do rosário.

03/10
18h- Procissão de N.Sª do Rosário da igreja de Santa Efigênia à Igreja N. Sª Rosário (Bandas de Congo do Sossego e do Rosário)
19h- Santa Missa.
20h- Levantamento do Mastro.

04/10
05h Alvorada
08h Cortejo N.Sª do Rosário saindo da residência do casal Zacarias e Luzia até a Igreja N.Sª do Rosário
10h30 - Santa Missa
Procissão e Cortejo dos Reis e Coroação dos novos Reis.
19h - Santa Missa na Igreja Matriz

Paróquia N.Sª da Conceição
Comunidade do Rosário
Dep. Cultura e Turismo
Associação de Congadeiros
Nossa Senhora do Rosário

ANEXO F- ALGUNS VERSOS CANTADOS PELOS CONGADEIROS DE SMA-MG, 2015.

“Ô senhora, ô senhor dá licença pra eu contar. Já fui muito feliz vivendo no meu lugar. Tinha rei, tinha rainha, tinha príncipe e princesa, tinha alegria no meu cantar. Eu estou vivendo aqui de escravo a trabalhar. Só tenho o rosário pra todo dia rezar, pra nossa protetora nossa Senhora do Rosário com seu rosário de rosas nossa tristeza aliviar”.

“Hoje é dia de festa maior, oia viva. Hoje é dia de festa maior, oia viva a Senhora do Rosário...”. “Hoje é dia, hoje é dia, do Rosário de Maria.”

“Vai pelo ar bandeira... vai pelo ar bandeira que a Nossa Senhora do Rosário é quem chega...” “Põe a benção mamãe, põe a benção pai, tô indo agora no cortejo da Senhora do Rosário acompanhar...” “Hoje é dia de Rosário e nós queremos festejar. Nesta rua tem dendê tira que eu quero passar”. “E vem o nosso rei, com nossa rainha a pé e vem um pouco mais atrás, são os filhos do Guiné...”.

"No tempo do cativo, quando branco ia à missa, era o negro que levava. Sinhô branco entrava pra dentro, negro cá fora ficava...". “Ô Senhor Padre abre a porta, que o nego quer entrar, pra ouvir a santa missa, que o padre eterno vai celebrar”. “Ô Senhor Padre abre a porta vamos fazer a salvação e o reinado, entram cantando e dançando em procissão...”.

"Oh que mesa tão bonita, toda cheia de nobreza. Em nome do pai, do Filho, do Espírito Santo, vamos agradecer a mesa...." e "Deus lhe pague, Deus lhe ajude, Deus lhe dê vida e saúde."

"Arrecebei seu rei, arrecebei seu rei, essa coroa de prata, arrecebei seu rei... arrecebei sua rainha, arrecebei sua rainha, essa coroa de prata, arrecebei sua rainha..." “Lá no mato tem folha, são os olhos de Nossa Senhora. Me vale São Benedito, Santa Efigênia. Valei-me nossa Senhora”.

“Tá caindo flor, tá caindo flor, lá do céu, cá na terra, ô tá caindo flor”.

“Adeus festa tão bonita, adeus amigos que veio nos visitar, adeus Senhora do Rosário, adeus e até para o ano voltar”.

Obs: os versos são cantados normalmente nesta seqüência.

APÊNDICE A -TERMO DE CONSENTIMENTOLIVRE ESCLARECIDO– (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa cujo título é **“A Transmissão intergeracional e a Dança: um recurso presente no Congado de São Miguel do Anta - MG”**, desenvolvido pela pesquisadora Valéria Cristina Faria Silva e orientada pela Professora Lílian Perdigão Caixêta Reis do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa - UFV. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso haja dúvidas, favor esclarece-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE

Eu _____
Abaixo assinado, declaro que concordo participar da pesquisa acima citada, por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade de colaborar para o sucesso do trabalho e para elaboração da dissertação de mestrado e artigos para divulgação em publicações e encontros acadêmico-científicos, assim como uso da minha imagem, se for necessário.

Declaro estar de acordo na possível utilização de recursos tais como: fotos, filmagens e gravações durante a pesquisa para apresentação da pesquisa em congressos, seminários, banners ilustrativos e para a dissertação da pesquisadora. A pesquisadora pretende resguardar a imagem do participante não expondo o mesmo de maneira desconexa da pesquisa e nem de forma ofensiva, uma vez que a imagem só será utilizada em caso de ilustrações do trabalho em eventos acadêmicos- científicos e com a autorização do participante.

* Fui informado (a) que o problema da pesquisa é devido à preservação da tradição familiar presente no Congado de São Miguel do Anta – MG e como ela é mantida e praticada na comunidade. Os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos, em linhas gerais, pretende-se compreender como a memória da história familiar é transmitida pela dança presente no Congado de São Miguel do Anta, MG, através da análise de gestos, hábitos, costumes, crenças e histórias expressas corporalmente, e a relevância desses elementos para a construção da identidade dos indivíduos. Quais as funções das pessoas no Congado; quanto tempo elas praticam; identificar as dificuldades encontradas pelos membros do Congado para manter essa tradição; destacar os principais hábitos, gestos e ações reproduzidos no corpo que dança no Congado, e analisar os sentidos e significados

atribuídos pelos participantes e descrever o que leva os participantes a permanecerem no Congado e como são realizados os ensinamentos para os membros da família.

Como benefícios, irei fornecer informações que possam contribuir para o conhecimento e valorização dessa manifestação e o reconhecimento da importância da manutenção dessa tradição presente no Congado de São Miguel do Anta.

Fui informado (a) também que os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, poderei me negar a dar qualquer tipo de informação que me constranja ou mesmo desistir da pesquisa à qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Durante a pesquisa terei toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado ao estudo.

Declaro que aceito participar da entrevista com a pesquisadora, em forma de conversa, porém, de forma anônima para preservar minha identidade, sendo que, poderei escolher um nome fictício e não serão divulgados dados pessoais ou qualquer tipo de informação sem meu consentimento prévio. Meu anonimato será preservado em todas as fases da pesquisa. A entrevista será agendada com antecedência nos horários e locais que eu considerar mais adequados de acordo com a minha disponibilidade no momento, podendo decidir se será gravada ou não, sendo que nesse caso as informações serão anotadas pela pesquisadora e lidas para o (a) entrevistado (a) verificar a veracidade das anotações.

Fui esclarecido (a) que para obter informações e no caso de irregularidades éticas durante a pesquisa poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG- CEP/UFV no seguinte endereço e contatos: Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone (31) 3899-2492, correio eletrônico: cep@ufv.br, assim como, entrar em contato com a pesquisadora (Valéria) pelos telefones (31) 8687-8390 pelo correio eletrônico: vaal.faria@gmail.com ou com a orientadora da pesquisa (Prof^ª Lílian) no Departamento de Economia Doméstica da UFV, pelo telefone (31) 3899-1629 e pelo correio eletrônico: lilian.perdigao@ufv.br.

Declaro que entendi as informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que fui informado (a) que o uso dos dados por mim oferecidos serão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de acordo com a Resolução CNS 466/2012. Declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

assinado por mim, pela orientadora e pela pesquisadora. Eu li, compreendi e assino o presente termo.

Nome do (a) Participante: _____

Contato do (a) Participante: _____

Assinatura do (a) Participante: _____

Valéria Cristina Faria Silva
(pesquisadora)

Lílian Perdigão Caixêta Reis
(professora orientadora)

Viçosa ____ de _____ de 2015.

APÊNDICE B - AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMÉSTICA

Autorização para a realização de projeto de pesquisa

Eu, Jose Haroldo Mendes Machado (presidente da Associação Congado Nossa Senhora do Rosário), portador (a) do RG: 12464110^{SP} e do CPF: 036451729-04 autorizo a aluna Valéria Cristina Faria Silva e a Prof. PhD. Lílian Perdigão Caixêta Reis a realizar o Projeto de Pesquisa Intitulado: **A TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL E A DANÇA: UM RECURSO PRESENTE NO CONGADO DE SÃO MIGUEL DO ANTA- MG** utilizar os materiais e dados coletados, no relatório de pesquisa registrado no Programa de Pesquisa em Pós Graduação da UFV. Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

- O (a) participante não será submetido (a) a riscos durante as fases do projeto;
- O (a) participante tem garantia que receberá respostas a qualquer pergunta ou esclarecimento quanto aos procedimentos, riscos ou benefícios da pesquisa;
- Em qualquer fase do estudo o participante poderá deixar de fazer parte das atividades;
- Os pesquisadores asseguram a privacidade do participante quanto aos dados envolvidos com o estudo, ou seja, o nome de cada participante será substituído por nome fictício;
- Os resultados obtidos neste estudo serão utilizados exclusivamente para uso acadêmico;
- Uma cópia do projeto de Pesquisa está à disposição dos participantes e seus responsáveis, para consulta e/ou esclarecimento de dúvidas.
- As fotos tiradas com o grupo poderão ser apresentadas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em livros acadêmicos e periódicos científicos, em banners ou artigos publicados em anais de encontros científicos, nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa.
- A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em cartazes ou banners ilustrativos do projeto.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos ao uso da imagem das atividades desenvolvidas com os participantes, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Viçosa, 13 de Maio de 2015



José Horta Neves Machado
(Presidente da Associação Congado Nossa Senhora do Rosário)
Congado Nossa Senhora do Rosário
ACONSR

Pesquisadora: 

Valéria Cristina Faria Silva

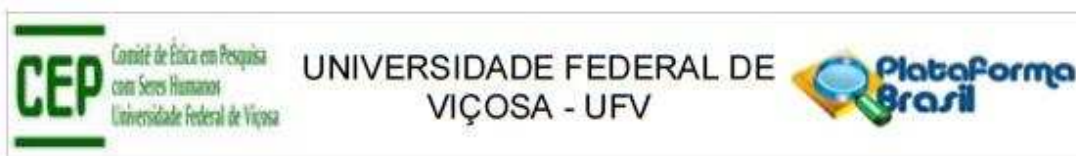
Professora Orientadora: 

Profª. Lillian Perdigo C. Reis
Lillian Perdigo Caixeta Reis Docente de Economia Doméstica/UFV
Mat. 10980-0

Contato com as pesquisadoras: E-mail: vaal.faria@gmail.com ou (31) 86878390

E-mail: lilian.perdigao@ufv.br 31)3899-1629

APÊNDICE C- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS DA UFV



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Transmissão intergeracional e a Dança: um recurso presente no Congado de São Miguel do Anta- MG

Pesquisador: Lilian Perdigão Caixêta Reis

Versão: 1

CAAE: 46283115.9.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Economia Doméstica

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 057668/2015

Patrocinador Principal: MINISTERIO DA CULTURA

Informamos que o projeto A Transmissão intergeracional e a Dança: um recurso presente no Congado de São Miguel do Anta- MG que tem como pesquisador responsável Lilian Perdigão Caixêta Reis, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Federal de Viçosa - UFV em 18/06/2015 às 13:16.

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-900
UF: MG **Município:** VIÇOSA
Telefone: (31)3899-2492 **E-mail:** cep@ufv.br

APÊNDICE D-ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

CONTEÚDO	PERGUNTAS NORTEADORAS
História familiar/ Transmissão intergeracional	<ul style="list-style-type: none">* Quais as principais lembranças que você tem em relação à sua família?* Como você descreveria a relação com sua família?* Quais os hábitos, costumes e crenças estão presentes na sua família?* Que valores lhe foram transmitidos por sua família?* Como são transmitidas as histórias entre os membros da sua família?* Qual o valor predominante em sua família?* Diante um conflito ou problema, como sua família se organiza para solucioná-lo?
O corpo e a dança no Congado	

*O que você mais gosta e o que menos gosta em seu corpo?

*Quais atividades permitem o uso do seu corpo no dia a dia?

*Quais as principais movimentações de dança que acontecem no Congado?

*Quais partes do corpo você mexe ao dançar no Congado?

*No ambiente em que você vivia quando criança, o Congado era praticado?

*Há quanto tempo você participa do Congado? (Caso a pessoa não comente antes)

*O que te leva a participar no Congado

*Qual sua função no Congado?

*O que você mais gosta de fazer durante os dias defesta do Congado?

* O que a Nossa Senhora do Rosário representa para você?

**APÊNDICES E - PRINCIPAIS VARIÁVEIS E AS SIGLAS CORRESPONDENTES
PARA A CONSTRUÇÃO DO CORPUS DO ALCESTE, VERSÃO 2010.**

Variáveis e as siglas correspondentes	
Entrevista (número de participantes) 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10	Et
Geração 01= jovem 02=adulto 03= idoso	Gr
Escolaridade 01= alfabetizado 02=não alfabetizado	Es
Movimentos 01 = pernas 02= coluna 03= braços 04 =pernas e pés 05= pernas e braços 06=pernas braços e coluna 07=corpo todo	Mv
Tradição do congado 01= dança 02= crença 03=dança e crença	Tr
Organização de cada entrevista	
<p align="center"> **** *et_01 *gr_02 *es_01 *mv_07 *tr_03 **** *et_02 *gr_02 *es_01 *mv_06 *tr_03 **** *et_03 *gr_03 *es_02 *mv_01 *tr_03 **** *et_04 *gr_03 *es_02 *mv_02 *tr_02 **** *et_05 *gr_03 *es_02 *mv_07 *tr_01 **** *et_06 *gr_02 *es_02 *mv_04 *tr_03 **** *et_07 *gr_01 *es_01 *mv_05 *tr_03 **** *et_08 *gr_03 *es_02 *mv_03 *tr_03 **** *et_09 *gr_01 *es_01 *mv_05 *tr_03 **** *et_10 *gr_02 *es_02 *mv_01 *tr_01 </p>	

O quadro II acima nos mostra a organização de cada entrevista e a variável escolhida para a análise de dados do software. Como exemplo da primeira entrevista:

**** *et_01 *gr_02 *es_01 *mv_07 *tr_03

Os cinco asteriscos padrões do software e o número da entrevista (et), que neste caso é a primeira; asterisco e a geração (gr), onde o número 02 representa a geração de adultos; asterisco e a escolaridade (es) no qual 01 representa alfabetização; asterisco e movimento (mv), onde se destaca a parte do corpo que se movimenta mais no Congado, que neste caso 01 corresponde às pernas; e para finalizar asterisco e a tradição (tr), o mais relevante, pois, neste caso 03 corresponde a dança e crença.

**APÊNDICE F- CLASSES IDENTIFICADAS NAS ENTREVISTAS, ATRAVÉS DO
ALCESTE, 2010.**

RESULTADOS DAS CLASSES I, II e III (ALCESTE, 2010)					
FAMÍLIA E TRANSMISSÃO INTERGERACIONAL					
O CONGADO DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG					
CLASSE II: A festa do Congado e a devoção em Nossa Senhora do Rosário		CLASSE III: A dança presente no Congado		CLASSE I: Lembranças familiares e transmissão intergeracional	
Palavra/ Atributo	F	Palavra/ Atributo	F	Palavra/ Atributo	F
Fest (a) (as) (eiros)	24	Braço	5	Boa (as)	15
Começ (a) (ei) (ou)	10	Corpo	11	Família	17
Até	8	Movimentação	5	Relação	7
Ano	7	Trabalho (ei) (ar)	6	Minha	30
Devoção	7	Convers (as) (ei)	6	Tenho	13
A	74	Nada	5	Lembrança (s)	7
Ali	8	Cheg (ava) (asse) (avamos)	5	Muito	12
Coroa	5	Principais	3	Pai (s)	16
Ve (es)	5	No	20	Muita	6
Morr (e) (esse) (eu)	5	Perna	4	Valor	5
Importante	5	Mex (er) (o)	3	Deixar (ou) (ram)	5
Casa	9	Pod (er) (ia)	2	Época	4
Dia (s)	16	Cant (ar) (ei)	3	Respeit (ar) (tando) (eito)	6
Faz (em) (er) (ia)	15	Diante	2	História	5
Fui	4	Normal	3	Cont (ar) (ava)	3
Rei	6	Conflito	2	Deus	5
Ser	4	Dos	3	Educação	3
Ver	6	Dança	11	Írm (ã) (ao) (aos)	5
Isso	4	Mais	7	Mãe	10
Volt (a) (ei)	6	Os	7	Filh (a) (o)	5
Então	7	São	4	Estão	3
Estar	4	Assim	2	Se	5
Mesmo	4	Írm (ã) (o) (aos)	2	Ach (am) (o) (ei)	4
Crianc (as) (inhas)	14	Coloca	3	Mor (al) (ar)	3
Depois	4	Amigos	2	Tio	2
Muitas	4	Gost (o) (c)	10	Apoi (a) (o)	2
Continu (ar) (ei) (o)	4			Algum	2
Nossa Senhora do Rosário	14			Nunca	2
la	4				
Mud (ada) (ando)(ei)	3				
Par (ar) (arava) (ei)	3				
Estou	3				
Troca	5				

APÊNDICE G – FOTOGRAFIAS DA FESTA DE NSR, OUTUBRO DE 2015

Imagem 1: Congadeiros ao redor do mastro



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 2: Nossa Senhora do Rosário carregada pelos Congadeiros



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 3: Rainha carregando o Rosário nas mãos



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 4: Rei e Rainha ao longo da procissão rumo a igreja do Rosário



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 5: Congadeiros de SMA com suas roupas e instrumentos



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 6: A presença dos jovens na procissão



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 7: Nossa Senhora do Rosário (imagem) sendo carregada



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 8: Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia sendo carregados ao longo da procissão



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 9: Congadeiros e comunidade na procissão



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 10: O pôster destaca a antiga igreja do Rosário da cidade de SMA



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 11: Almoço coletivo entre os Congadeiros e comunidade



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 12: Entrada na igreja do Rosário com o Capitão puxando os versos



Fonte: Valéria Silva (2015)

Imagem 13: Preparo para a coroação dos Reis Festeiros



Foto: Valéria Silva (2015)

Imagem 14: Capitão cantando em direção as crianças coroadas



Foto Valéria Silva (2015)